

**Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Linguística  
Programa de Pós-graduação em Linguística  
Curso de Mestrado em Linguística**

# **Caderno de Resumos**

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM  
LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA  
APLICADA**

**04 e 05 de dezembro de 2003**

**Reitor**

Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Antônio de Almeida

**Pró-Reitora de Graduação**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Lúcia Puga de Sousa

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. Jomar Medeiros Cunha

**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

**Pró-Reitora de Planejamento e Administração**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raquel Cristina Radamés de Sá

**Pró-Reitora de Recursos Humanos**

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Leila Bitar Moukachar Ramos

**Diretor do Instituto de Letras e Lingüística**

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

**Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística**

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

**Coordenadora do Curso de Graduação em Letras**

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Madalena Bernadeli

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Célia Assunção Figueiredo

Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

**AGRADECIMENTOS**

Direção do Instituto de Letras e Lingüística

Secretaria da Revista Letras & Letras

Secretaria do Programa da Pós-graduação em Lingüística

Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Lingüística

Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Linguística  
Programa de Pós-graduação em Linguística  
Curso de Mestrado em Linguística

# CADERNO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E  
LINGÜÍSTICA APLICADA

04 e 05 de dezembro de 2003

**Realização:** Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia

**Apoio:** PROPLAD E PROPP

Os resumos são de responsabilidade dos participantes.

## **CORPO DOCENTE**

### **PERMANENTE**

Profª. Dra. Alice Cunha de Freitas  
Profª. Dra. Célia Assunção Figueiredo  
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes  
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo  
Prof. Dr. Evandro Silva Martins  
Profª. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo  
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos  
Prof. Dr. Luiz Carlos Costa  
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia  
Profª. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha  
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus  
Profª. Dra. Waldenice Moreira Cano  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

### **COLABORADORES**

Profª. Dra. Lilia Maria Eloísa Alphonse de Francis  
Profª. Dra. Vania Maria Bernardes Arruda Fernandes

# SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Lingüística, do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, realiza este Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada, com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de professores e alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, visando à interação de pesquisadores, discentes e docentes, vinculados ou oriundos do Curso de Mestrado em Lingüística.

Com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa, pretende-se fomentar a realização de seminários e encontros desta natureza e criar outras oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais freqüentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo institucional e coletivo.

Nessa perspectiva, este Caderno de Resumos contempla trabalhos de docentes, discentes regulares e de alunos egressos do Programa que refletem parte da produção científica da nossa comunidade acadêmica, no âmbito dos **Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada**. Os trabalhos submetidos apresentam, portanto, um recorte do universo de pesquisas realizadas no interior do Programa, vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa intituladas (i) Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe, (ii) Estudos sobre texto e discurso e (iii) Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e demonstram algumas das inquietações decorrentes das pesquisas desenvolvidas no seio do Curso de Mestrado em Lingüística.



# SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA

## SUMÁRIO

1. Programa .....	9
2. Resumos	
2.1. Linha de Pesquisa: Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe .....	11
2.2. Linha de Pesquisa: Estudos sobre texto e discurso .....	35
2.3. Linha de Pesquisa: Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas .....	75
3. Índice Remissivo .....	105



## **PROGRAMA**

**Dia 04/12/2003**

### **ABERTURA:**

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Linguística  
Horário: 9h  
Local: Anfiteatro do Bloco 3Q – Campus Santa Mônica

### **CONFERÊNCIA DE ABERTURA**

*“Por uma Linguística socialmente relevante”*

Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan  
Horário: 9h30min.  
Local: Anfiteatro do Bloco 3Q – Campus Santa Mônica

### **LANÇAMENTO DE LIVRO**

*“Por uma linguística crítica – Linguagem, identidade e a questão ética”*

Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan  
Horário: 11h  
Local: Anfiteatro do Bloco 3Q – Campus Santa Mônica

### **APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS**

Dia: 04/12/2003 – quinta-feira  
Horário: 14h às 18h  
Local: (vide programação anexa)

**Dia 05/12/2003**

### **APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS**

Horário: 8h30min. às 11h30min. e das 14h às 17h  
Local: (vide programação anexa)

### **ENCERRAMENTO**

Horário: 17h30min.  
Local: Anfiteatro do Bloco 3Q – Campus Santa Mônica





# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Teorias e análises lingüísticas:  
estudos sobre léxico,  
morfologia e sintaxe**



## **A macroestrutura do dicionário brasileiro contemporâneo de Francisco Fernandes**

Ana Maria Alves de Oliveira e PAIVA

O presente trabalho teve como ponto de partida, a observação, o estudo, a análise dos renomados estudiosos da Lexicografia que nos possibilitaram a identificação e o reconhecimento dos elementos circunstanciais presentes nos textos que, de uma certa forma caracterizam “a presença da constituição de sentido, a ordem de necessidades a que o texto responde tendo a linguagem como mecanismo formal de determinações pulsionais e sociais sendo o estudo da discursivização específico” (FIORIN). Francisco Fernandes foi um dos maiores estudiosos da língua, especializado em pesquisas vocabulares. Autor do Dicionário de Verbos e Regimes, do Dicionário de Sinônimos e Antônimos, do Dicionário Brasileiro Contemporâneo, como um dos mais práticos entre os que se dedicaram ao assunto - a Língua Portuguesa. De acordo com a visão e o estudo por nós desenvolvidos, pudemos perceber através do grande dicionarista mineiro Francisco Fernandes - autor do Dicionário Brasileiro Contemporâneo - alvo do nosso trabalho, a inovação, a ideologia e a contemporaneidade dessa obra de repercussão nacional. A língua é o “espelho, reflete a busca frenética da novidade evoluindo rapidamente, introduzindo novos tempos, logo aceitos” (CARVALHO). No mundo contemporâneo a ciência e a tecnologia são os fatores principais que atuam na produção maciça de novos termos e, automaticamente, todos os setores do conhecimento humano se interrelacionam de uma maneira sistematizada oferecendo a todas as pessoas que navegam nesse mar em constante rebuliço, as mágicas e diversas nuances de se aplicar a língua nos mais diferentes sentidos, não só nos estreitos domínios das linguagens especiais, mas também no âmbito da linguagem geral pois “o exercício da linguagem será o lugar de sua automatização, de sua constituição como sujeito” (BAKHTIN), sendo assim, o porta-voz de toda uma comunidade. Cabe ao emissor de qualquer texto, ao optar por determinados recursos e não outros, em certa medida, comprometer-se com as estratégias escolhidas, já que o emissor, imediatamente situa-se num certo campo de interpretação que o obrigue a seguir determinadas pistas para que a adesão se processe. É o que normalmente acontece numa situação comunicativa da qual se espera que o leitor saia convencido da necessidade e da compreensão do texto apresentado, através da ideologia presente e que consiga dessa forma, buscar no escopo

lexicográfico em questão, subsídios que contribuam de uma maneira eficaz para essa re-aprendência dos vocábulos prestigiados e inseridos nos diversos textos. Escolhemos a letra L (ele) do dicionário para caracterizar a Macroestrutura a ser observada baseada na estrutura lexicográfica que dará sustentação ao nosso trabalho confrontando-a com a letra “L” do dicionário Biderman, numa análise e posterior cruzamento das nomenclaturas e na comparação analítico-contrastiva cujo objetivo fundamental é mostrar a peculiaridade e a originalidade do Dicionário Brasileiro Contemporâneo.

### **Estudo morfossemântico dos lexemas por prefixos dos textos opinativos do Jornal Folha de São Paulo**

Camila Gebrim de Paula COSTA

Este projeto de pesquisa tem como objetivo fundamental fazer uma descrição morfossemântica dos processos de formação de lexemas prefixais (presentes na derivação prefixal e na derivação parassintética). Utilizaremos como *corpus*, os textos opinativos considerados elaborados, ou seja, isentos, por exemplo, de gírias, como os editoriais, os textos opinativos assinados referentes ao primeiro caderno e as colunas opinativas do caderno da Ilustrada. Estes textos serão extraídos de trinta edições do jornal Folha de São Paulo do mês de junho de 2003. Para fazermos a descrição das estruturas, construiremos um modelo de ficha que inclui informações voltadas para o contexto, fonte, classe gramatical e gênero, formação morfossemântica, campo lexical e lematização. A análise morfossemântica que se propõe fundamenta-se na perspectiva do estruturalismo americano condizente ao campo da Morfologia Derivacional. Desse enfoque, basearemos em Gleason (1978) que destaca a posição dos afixos prefixais como estruturas precedentes ao radical. Além disso, pode-se dizer que o autor releva o valor semântico desses afixos porque os considera como morfemas (mínimas unidades significativas). Fundamentar-nos-emos ainda em Bloomfield (1979) e Matthews (1987) no que concerne ao critério de recorrência dos prefixos e, também, em Freitas (1981) no tocante ao ponto de vista sincrônico para identificação das estruturas, ou seja, lexemas formados pela associação de um prefixo com o morfema lexical que constitui uma forma livre. Para identificarmos os prefixos e os seus sentidos tomaremos como base o dicionário de Ferreira (1999) e a gramática de Coutinho (1974). O interesse por este projeto surgiu em virtude de polêmicas teóricas sobre o estudo dos

prefixos pelos gramáticos e pelos lingüistas. Dentre estes embates teóricos, os prefixos são significativos como ressalta Alves (2000) e Câmara Júnior (1974), ou são quase ausentes de sentido para Bloomfield (1979). Existem, também, distinções em relação ao processo de identificação dos prefixos. Estes são formas presas segundo Bloomfield (1979), variantes de preposições ou de advérbios conforme destaca Câmara Júnior (1974) e Duarte (1995). Este, também, relaciona as estruturas prefixais com formas livres, dependentes ou presas. Outro ponto dessemelhante refere-se ao acréscimo, no sistema prefixal, dos radicais que são nomeados de forma diferente. São prefixos para Alves (2000) e Sandmann (1997); apresentam-se sob a forma de pseudoprefixos ou prefixóides consoante Cunha e Cintra (2001); são denominados de neoprefixos por Laroca (1992). Em um último aspecto, verifica-se que, principalmente, os gramáticos, como Bechara (2003), Cunha e Cintra (2001) e Lima (1980), listam uma extensa série de prefixos, com os seus respectivos significados. Assim, esta pesquisa proporcionará verificar quais os prefixos que realmente atuam no sistema lingüístico sincrônico dos processos de formação de lexemas.

### **Critérios para identificação de unidades terminológicas complexas e unidades fraseológicas especializadas na terminologia da cafeicultura do cerrado**

Claudia Almeida Rodrigues MURTA

A Terminologia é uma disciplina lingüística que trata das linguagens especializadas. Os tecnoletos constituem um conjunto de subcódigos da língua geral que mantêm com esta alguns pontos em comum, como parte do inventário léxico-semântico (morfemas, regras combinatórias), mas ao mesmo tempo, peculiaridades que as distinguem. As unidades denominativas da estrutura conceptual do universo técnico-científico são denominadas termos. Essas unidades não existem potencialmente como termos no sistema, elas adquirirão caráter de unidade significativa especializada à medida que são usadas em contextos e situações de transmissão de conhecimento especializado. Os termos podem apresentar-se sob a forma de um único elemento, ser um termo simples, facilmente identificado. Mas, muitas vezes, a formação dos termos se realiza através de mais de uma unidade, constituindo uma forma sintagmática que se lexicaliza ou não dentro do discurso especializado. A difícil tarefa do estudioso está na

identificação e diferenciação de unidades sintagmáticas terminológicas, de sintagmas discursivos altamente freqüentes que não configuram unidade léxica, nem fraseológica especializada. Abordaremos neste trabalho esse tema: as unidades terminológicas complexas e as unidades fraseológicas especializadas na terminologia da cafeicultura, tema de nossa dissertação. Os critérios de delimitação das unidades do discurso especializado serão de cunho lingüístico (sintático-semânticos), pragmático e quantitativos. Acreditamos que a utilização de critérios extra-lingüísticos (pragmáticos) e quantitativos, além dos demais citados corroboram a delimitação dos termos sintagmáticos, como é posição adotada por Cabré, Estopà e Lorente. Os critérios citados pelas autoras são: - critérios gramaticais: relacionados com as estruturas sintagmáticas implicadas relacionadas com restrições sobre as categorias gramaticais-critérios semânticos: sobre o significado exocêntrico ou endocêntricos das expressões sobre a metaforização (sentidos interpretáveis) sobre o sentido figurado (opaco no caso dos idiomatismos muito fixos) - critérios léxico-semânticos (ou terminológicos): sobre o grau de lexicalização - critérios léxico-sintáticos: sobre o grau de fixação dos componentes sobre as possibilidades de variação nas combinações sobre os paradigmas léxicos implicados e suas limitações - critérios quantitativos: sobre a freqüência na linguagem de especialidade sobre a freqüência nos textos. As unidades fraseológicas podem ser caracterizadas como frases prototípicas de determinado discurso especializado. Estas frases possuem estabilidade sintática e semântica; possuem certo grau de fixação (semi-fixadas) , já que admitem a possibilidade de comutação de seus elementos; incluem no mínimo uma unidade de significação especializada; é usada em determinado âmbito e sua freqüência é relevante nos textos de dado âmbito. É importante salientar que a identificação da terminologia de uma área do conhecimento ou de uma tecnologia requer certo conhecimento cognitivo de determinada área aliado ao conhecimento da estruturação e funcionamento do léxico da língua em questão. O glossário com a terminologia da cafeicultura do cerrado mineiro será composto, portanto, de elementos referenciais monoléxicos e poliléxicos e unidades relacionais fraseológicas especializadas pertencentes ao campo da produção do café.

## O léxico de José Simão: a criação de um glossário

Cristiane de Fátima Mendes NAVES

O léxico de um idioma não permanece sempre o mesmo no decorrer do tempo, ele está em constante renovação e superação. Muitas palavras sofrem alterações semânticas, fonológicas ou caem em desuso, enquanto outros termos vão surgindo. Assim, torna-se inegável o fato de que a língua se modifica enquanto muda o grupo sociocultural. Desta forma as estruturas lingüísticas sofrem modificações, pois no decorrer do tempo, necessidades de criações lexicais novas vão surgindo para os mais diferentes fins, seja de ordem política, científica, social, econômica ou artística. É nessa dinâmica de superação e renovação que surge o neologismo, fenômeno lingüístico definido por Boulanger (1979) como “uma unidade lexical de criação recente, uma nova aceção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito na língua francesa.” Objetivamos, então, apresentar um trabalho que envolva a descrição e a análise de palavras neológicas criadas pelo cronista, José Simão, do jornal Folha de São Paulo - caderno ilustrada- no período de julho de 2002 a julho de 2003, registrando-as em forma de um glossário, buscando assim, definir a lexia, determinar a classe gramatical, demonstrar a abonação seguida da análise lingüística e informação enciclopédica. Verificaremos também se as criações do autor desafiam as regras de formação de palavras impostas pelo sistema lingüístico, constituindo assim uma nova norma, a norma de José Simão. Estudar os neologismos de José Simão permite-nos perceber o léxico como fotografia de um certo momento. O autor mostra, pela expressão lingüística, os acontecimentos sociais e culturais de uma época, radiografando a sociedade nacional, e, às vezes, internacional. Ele faz da manipulação e da revitalização das palavras da língua, bem como da criação de novas palavras, a grande força de sua narrativa. Utiliza-se da criatividade para se expressar, explorando de maneira irreverente as potencialidades do sistema lingüístico.

## O vocabulário de José de Alencar: um levantamento inicial

Cristina Vilarinho dos Reis FREITAS

O presente trabalho se prende a uma pesquisa mais ampla – O Observatório dos Neologismos Literários do Português – desenvolvido pelo professor Evandro Silva Martins, na Universidade Federal de Uberlândia. Assim sendo, esta comunicação tem como objetivo mostrar a elaboração de um glossário, a partir das palavras típicas do romantismo, bem como as possíveis ocorrências de neologismos, utilizadas pelo autor José de Alencar, em suas obras urbanas, com o propósito de demonstrar que o léxico romântico alencariano radiografa a sociedade de uma determinada época, consoante as afirmações de Matoré (1968), que ressalta: “o vocabulário é a expressão de uma sociedade”. O princípio teórico de Matoré baseia-se no fato de a lexicologia ser um tipo de ciência auxiliar da sociologia, pois partindo do estudo do vocabulário pode-se explicar uma sociedade. Então, o autor define a lexicologia como uma disciplina sociológica que utiliza o material lingüístico que são as palavras. Num primeiro momento, será feito o levantamento das palavras típicas do romantismo de maior incidência, nos primeiros capítulos dos romances urbanos alencarianos. Para tanto, refletiremos sobre o modelo teórico nas abordagens feitas por Guilbert (1975), Barbosa (1981), Biderman (2001), dentre outros. Nesse sentido, a importância deste estudo reside no fato de que o léxico é um patrimônio da comunidade lingüística. Os membros da sociedade, sobretudo os artistas da palavra criam e conservam a língua e são os agentes responsáveis pelo processo de reorganizar o vocabulário. Assim, essa criatividade humana, por meio da literatura, é a grande responsável pela expansão crescente do léxico, que segundo Biderman (1992) “num vocabulário estão sintetizadas a vida, os valores e as crenças de uma comunidade social”.

## **Uma breve análise da inserção de neologismos oriundos da língua inglesa no Dicionário Aurélio**

Daniela de Faria PRADO

Supor que todos os falantes do português entendam todas as palavras de sua língua é uma errônea premissa. A problemática que nos deparamos atualmente é se os dicionários realmente recobrem as necessidades do consulente. Neste trabalho, analisamos brevemente a inserção dos estrangeirismos no dicionário de língua padrão. Enfocamos duas visões sobre o assunto: a possibilidade de usarmos um correspondente em nossa língua de maneira que a compreensão não seja comprometida e o fenômeno constante do contato entre comunidades lingüísticas em uma visão positiva. Uma breve análise entre a segunda e a terceira edição do dicionário Aurélio nos leva a repensar o processo de empréstimos lingüísticos e que critérios são utilizados para tal.

## **O léxico de Augusto dos Anjos: criação de um glossário dos neologismos presentes no “Eu e outras poesias”**

Elimar Beatriz BORGES

O neologismo na literatura se distingue pela possibilidade de uma não intenção do autor em criar novas palavras, mas de produzir efeitos inéditos, que toque o leitor no ato da comunicação. E a investigação desta nova criação é possível, pois é através do estudo das virtualidades e pseudo-interdições lexicais, presentes no texto literário, atestar-se a mobilidade da norma, enquanto um conjunto de variantes permitidas pelo sistema como flexibilidade da língua. A literatura constitui-se em um emprego próprio da linguagem. O discurso empregado por ela difere em parte do discurso cotidiano, do ordinário, seu código norteador é o retórico, possuindo características não resultantes do código ordinário da língua. Este código retórico representa um desvio do código ordinário tendo suas próprias características. No dizer de Lefebve (1980), o discurso literário obedece a um código que é, em grande parte, o do discurso, mas que deve, contudo, diferenciar-se dele, ou seja, um segundo código que vem acrescentar-se ou sobrepor-se ao da língua ordinária (talvez até contradizê-lo) de código retórico. Os novos sentidos que o discurso literário cria podem

ser representados por novos significantes, os quais têm a sua gênese no significante primeiro, ou seja, no significante que traduz completamente o seu significado e, por isso, com ele se confunde. O neologismo literário é capitado como uma anomalia e utilizado em virtude dessa anomalia, às vezes até independente de seu sentido, ele não pode deixar de chamar a atenção porque é utilizado em contraste com seu contexto, seu emprego e efeito dependem de relações que se situam inteiramente na linguagem. Considerando as possibilidades significativas do neologismo literário, resolvemos pesquisá-lo, mesmo sabendo que os estudos nesta área são poucos, o que nos motivou ainda mais. Só de imaginar que contribuiremos com mais uma fonte de pesquisa para outros pesquisadores, sentimos a necessidade de ver a conclusão o mais rápido possível de nosso trabalho. A obra escolhida foi “Eu e outras poesias” de Augusto dos Anjos. A escolha do autor se deve a uma forte identificação com sua poesia. Considerá-lo extravagante, como muitos fizeram, é não enxergar a realidade. Concordamos com Borba (1983) quando diz que Augusto dos Anjos é diferente dos mais pelo credo, pela fortuna e pela grande independência de pensar e dizer. Com os outros, isto é, com três ou quatro dos nossos grandes jovens poetas, ele se identifica, apenas, pela força da cultura, pela segurança, pelo brilho, pela excepcionalidade de seu estro. Sabemos que a caça ao neologismo literário não será fácil. Mas também temos consciência de que o neologismo literário está longe de ser um corpo estranho na frase, é o significante mais motivado que se pode encontrar no texto. É formado ao mesmo tempo por uma seqüência morfológica e semântica, ou por duas seqüências semânticas, ou por combinações mais complexas, o que é impossível na palavra preexistente. Tem por função reunir ou condensar em si as características dominantes do texto.

### **Dicionário da Língua Portuguesa formal do Brasil – um protótipo**

Emily Christine Santos PEREIRA

Pretende-se com esse projeto elaborar um protótipo de dicionário da língua portuguesa formal do Brasil, partindo da definição mattosiana em seu texto – gramática e seu conceito. Para tanto, utilizar-se-á a fundamentação teórico-metodológica de Rey-Debove, Dubois e Haensch. O *corpus* com o qual trabalhamos, constitui-se dos editoriais e artigos assinados dos jornais “Folha

de São Paulo” e “Jornal do Brasil” perfazendo o total de trinta exemplares de cada jornal, por serem considerados fiéis no uso cuidadoso da língua portuguesa formal escrita do Brasil. Trabalhar apenas com o léxico formal justifica-se pelo fato de não existir, pelo que pesquisamos, um dicionário da língua portuguesa formal de Brasil e mormente por não haver por parte dos dicionários existentes, critérios rigorosos na escolha lexical. O Protótipo, trabalho final dessa pesquisa, é destinado a estudantes e professores do ensino fundamental e médio, bem como a centros de informação e bibliotecas. Como toda pesquisa lexicográfica espera-se que o resultado desse trabalho possa contribuir científica e socialmente, tanto para os estudos de língua como para as escolas facilitando o acesso e o entendimento do vocabulário formal de nossa língua a todos que dele façam e fizerem uso.

### **Locativos sub-categorizados pelo verbo**



Gisele ALVES

O presente artigo, trabalho final da disciplina “Sintaxe” ministrada pela Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha durante o 1º. semestre de 2003, é fruto de valiosas discussões em sala de aula a respeito das diferentes posturas assumidas pela Gramática Tradicional (GT) e pela Sintaxe Gerativa no tocante à análise dos diversos fenômenos sintáticos. Estabelecendo um confronto entre a análise abordada pela GT e aquela abordada pela Sintaxe Gerativa, nota-se, em relação à primeira, uma certa insuficiência analítica a ponto de abrir margem a uma série de lacunas, questionamentos e especulações. Na tentativa de suprir tais dúvidas e questionamentos por meio de discussões melhores fundamentadas teórica e lingüisticamente, a Sintaxe Gerativa desponta-se como um conjunto de teorias analíticas capazes de esclarecer com mais precisão e coerência as lacunas resultantes das análises vagas empreendidas pela GT. Pretende-se aqui focalizar a questão dos locativos sub-categorizados pelo verbo, partindo das definições e conceituações pouco fundamentadas dos gramáticos tradicionalistas Cegalla (1985), Rocha Lima (1986), Gama Cury (1985) e Cunha e Cintra (1985). Posteriormente, aprofunda-se a análise de tal fenômeno à luz da Sintaxe Gerativa, abordando, mais especificamente, a Noção de Constituinte da Teoria X-Barra e a Teoria dos Papéis Temáticos explicitada na Teoria Temática.

## O uso da estrutura

Jacqueline Sousa Borges de ASSIS

O presente estudo, parte de minha dissertação de Mestrado, analisa um aspecto gramatical do Português do Brasil (PB) na área da sintaxe na perspectiva da sociolinguística laboviana, a saber: a estrutura ir+estar+ndo, que se encontra em estado de variação com o futuro do presente / ir+-r, em situações de fala. Paralelamente à estrutura ir+estar+ndo são analisadas ainda as estruturas verbo+estar+-ndo/ estar+-ndo, que também se encontram em variação. Embora sua frequência seja relativamente baixa, sua presença é importante porque evidencia um processo gramatical mais amplo: a tendência do PB de substituir formas sintéticas de tempos verbais por formas analíticas. O comportamento diferenciado do PB em relação ao português europeu será analisado. Dentre as várias sugestões levantadas sobre a origem da estrutura denominada gerundismo, está a possibilidade de “má tradução” do inglês, que teria se iniciado com os atendentes de telemarketing. Sustento a hipótese de que a estrutura não deve ter surgido por influência do inglês, visto que a perífrase é admitida pela língua portuguesa. Outra hipótese, a ser confirmada pela pesquisa, é a de que parece tratar-se de uma mudança em progresso, uma vez que estas variáveis são frequentemente empregadas por um grupo socioeconômico intermediário e, como os estudos têm comprovado, são os grupos intermediários que avançam no processo de mudança linguística.

### Orações infinitivas encaixadas a verbos causativos e perceptivos

Joaquina Aparecida Nobre Silva GOMES

Este estudo propõe-se a analisar as estruturas infinitivas encaixadas a verbos causativos (mandar, fazer e deixar) e perceptivos (ver, ouvir e sentir) na língua falada do Português do Brasil. Dois aspectos nesse tipo de estrutura são alvo dessa pesquisa: o comportamento do argumento externo na forma pronominal do predicado encaixado; e o uso do infinitivo que ora se apresenta flexionado e ora sem flexão. Parece-nos que esses dois aspectos são co-relacionados e a descrição de um implica a descrição do outro, até mesmo por constituírem

juntamente a mesma estrutura. Quando esse argumento externo se apresenta na forma pronominal surgem variações quanto ao uso na modalidade oral e na escrita; no registro formal e no informal; no Português de Portugal e no Português do Brasil. O mesmo se aplica ao uso do infinitivo nessas construções. É comum também encontrarmos, na fala em português do Brasil, o uso do pronome nominativo (ele, eles, ela, elas) e outras diferentes substituições, como argumento externo em orações infinitivas encaixadas a verbo causativo e perceptivo, no lugar do pronome acusativo. Estudos sobre o assunto de Duarte (1986), Penna (2002), Nunes (1993), Tarallo (1993) e Galves (2001) dão suporte ao fato de que a língua portuguesa do Brasil está caminhando rumo à perda do clítico de terceira pessoa. Nesse sentido, Galves (2001) afirma ser esse fato um forte diferenciador entre o Português do Brasil e o Português de Portugal. Galves (2001) sugere que: “o desaparecimento do clítico acusativo e a reorganização do sistema dos pronomes, assim como as outras inovações sintáticas do Português do Brasil, resultam do enfraquecimento do elemento de concordância de INFL, que, por sua vez, resulta da perda da distinção entre as desinências de segunda e terceiras pessoas.” Baseado nessa sugestão, nasce o questionamento norteador desta pesquisa: em sentenças do tipo Vi eles chegar, o fato do infinitivo ser usado sem flexão é resultado do encaixamento no sistema do português brasileiro que, com o enfraquecimento do elemento de concordância, está perdendo os clíticos acima citados e sofrendo outras mudanças; ou é característica da língua portuguesa, em geral, que aceita o infinitivo com flexão e sem flexão nesse tipo de estrutura? Este trabalho abordará as variantes sociolingüísticas das orações infinitivas encaixadas a verbos causativos e perceptivos tomando por base a teoria laboviana - Teoria da variação e da mudança lingüística; e estudar essa estrutura sob à luz da Gramática Gerativa. Nesse sentido, o estudo dessa estrutura se desenvolverá diferentemente dos já realizados por abordar o caminho proposto por Tarallo e Kato (1989): a Harmonia Trans-sistêmica que segundo os autores “resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as possibilidades do modelo variacionista, seja para provar seus espelhamento e reflexo, seja para realinhar um modelo em função do outro”.

## **A formação das palavras na NGB: análise crítico-contrastiva da terminologia gramatical**

Kelma Gomes Mendonça GHELLI

O objetivo desta pesquisa é a elaboração de um estudo sistemático, reflexivo e crítico da terminologia consignada pela NGB, quanto aos processos de formação de palavras e dentro deste quadro geral de formação sugerir uma atualização e proposta lingüística a respeito dos novos processos criados e ainda não consignados. O nosso estudo terá, assim, como ponto de partida a descrição e análise dos diferentes enfoques dados à questão terminológica, pois através de um retrospecto histórico pudemos constatar que, mesmo sofrendo influências de diferentes correntes teóricas, a Nomenclatura Gramatical, em vigor, oferece uma abordagem desatualizada que vem minimizar as dificuldades advindas quando da sua aprendizagem. Assim, faz-se necessário analisar criticamente os diferentes enfoques dados por gramáticos e lingüistas ao estudo da terminologia no tópico: Formação de Palavras. As nossas hipóteses de trabalho partem do problema de que a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) é o resultado de uma representação que se convencionalizou e formalizou-se a partir dos critérios etimológicos, históricos e culturais. Após anos e anos e, principalmente com os avanços dos Estudos Lingüísticos podemos perceber que as mudanças ocorridas na língua recaem, portanto, de se buscar uma reformulação e atualização mais científica. Partimos pois, das lacunas encontradas na NGB e também da análise dos processos de formação de palavras. O presente trabalho caracteriza-se, metodologicamente, como um estudo compilativo, por envolver abordagens de diferentes estudiosos do assunto. Caracteriza-se ainda, como uma pesquisa de caráter descritivo, em que procuraremos descrever e comparar tendências e diferenças, identificar incoerências, buscar generalizações teóricas e práticas que possam contribuir para o ensino produtivo da terminologia gramatical em questão. Investigaremos a maneira mais específica, a questão terminológica à luz da Morfologia Estrutural buscando uma possível atualização da NGB e elaborando uma proposta atualizada cientificamente sobre a formação das palavras em Língua Portuguesa.

## **O uso do tópico na língua oral e escrita: uma abordagem sociolingüística**

Maria Luísa Aparecida Resende MARTINS

Sabe-se que a Gramática Tradicional registra apenas construções da norma culta (padrão), deixando de observar a riqueza da língua portuguesa coloquial espontânea no uso diário, como por exemplo, as construções de tópico. Mas, desde os estudos de Ross (1967), o fenômeno do SN (sintagma nominal) externo e inicial à sentença vem despertando a curiosidade dos lingüistas e, atualmente, a minha, em particular. Assim, com base na Sociolingüística Laboviana e na proposta da Harmonia Trans-sistêmica de Tarallo e Kato (1989), pretendo investigar a ocorrência das estruturas TOP SVO em textos orais e escritos, bem como a que elementos os tópicos se referem em sentenças SV (Ø). Utilizando a Sociolingüística Laboviana será possível sistematizar a variação existente e própria da língua falada, permitindo: um levantamento de dados da língua falada e escrita para fins de análise; a descrição detalhada da variável em questão, acompanhada de um perfil complexo das variantes que a constituem; a análise dos possíveis fatores condicionadores (lingüísticos e não-lingüísticos) que favorecem o uso da variante e a projeção histórica da variável no sistema sociolingüístico da comunidade. E a Harmonia Trans-sistêmica indicará, sob maneiras várias e variadas, o alcance dos resultados e generalização e poder explanatório das análises via propriedades e/ou probabilidades, todas compatíveis entre si.

## **O léxico indianista em José de Alencar: uma análise parcelar**

Maria Virginia Dias de ÁVILA

Considerando que o léxico é o nível que melhor registra as marcas sócio-culturais de uma determinada comunidade, é nesse nível que vamos encontrar elementos essenciais para que possamos caracterizar a forma de pensar de um determinado grupo. Na literatura, podemos encontrar elementos que caracterizam uma época e a forma como um determinado grupo concebe o mundo. Estudar o léxico indianista em José de Alencar é registrar esse material significativo de nossa romanesca literatura nascente. É estudar também a cultura

de uma época, já que, segundo Câmara Jr. (1965), “a língua se apresenta como um microcosmo da cultura. Tudo que esta possui, se expressa através da língua”. As experiências são expressas lingüisticamente por meio das palavras. Uma palavra pode sempre evocar tudo quanto seja suscetível de ser-lhe associado. Sendo assim, a manifestação dessas palavras representa uma gama de signos que fluem, revelando de cada época, o saber, o criar, o agir, o fazer de uma determinada comunidade. Esse dinamismo, próprio da língua, é resultante de sua capacidade de expansão e/ou retração provocada pela necessidade dos grupos de representar e de exteriorizar um signo, ou uma série de signos. Ao marcar-se por fatores sociológicos e culturais e por estar ligada à comunidade que a possui, a língua apresenta-se em constante movimento. Isso faz com que todo aquele que queira desenvolver um tema a ela ligado deve estar atento a essa estreita relação existente entre comportamento lingüístico e o social. Como o léxico está diretamente relacionado com a forma de representar o mundo, e, portanto, todo o conhecimento adquirido cristaliza-se no vocabulário, a língua representa um dos mais importantes valores da cultura. As palavras servem ao presente, mas falam do passado, revelando as peculiaridades da formação de seus usuários. Assim sendo, pesquisar o léxico indianista em José de Alencar, especificamente nas obras *Iracema*, *O Guarani* e *Ubirajara*, permitirá conhecer e resgatar parte da cultura brasileira por meio do vocabulário indígena, bem como o efeito de sentido pretendido pelo autor ao empregar tão abundantemente esses termos em suas obras. A nossa escolha para a realização desta pesquisa, o léxico indianista em José de Alencar: uma análise parcelar, deveu-se ao fato de não existir obras específicas sobre este assunto, como também pelo fato de haver necessidade de levar aos interessados na cultura brasileira e na obras alencarianas, informações claras e ordenadas, por meio dos termos pesquisados e definidos pelos dicionários: *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem Tupi de Antônio Geraldo da Cunha* (1998); *Vocabulário tupi-guarani português de Francisco Silveira Bueno* (1982); *Dicionário da língua Tupy de A. Gonçalves Dias*; *O Tupi na geographia nacional de Theodoro Sampaio*; *Dicionário Tupi-português de Luiz Caldas Tibiriçá*. Consideramos também importante esta pesquisa, pois apresentaremos os termos indígenas analisados, abordando os aspectos concernentes ao traço sêmico empregado pelo autor contrastando com os dicionários de exclusão.

## **O neologismo “ad hoc” nos textos opinativos do Jornal Folha de São Paulo**

Marília Cândida RODRIGUES

O léxico de uma língua é um sistema *in fieri*, estando em permanente renovação. Interessamo-nos pelo estudo desse eterno devir e nos propusemos a analisar um tipo específico de neologismo: O “ad hoc”, ou seja, o item lexical efêmero, ocasional, que não se fixa na língua. Para tanto, nos fundamentamos teoricamente nos postulados da Lexicologia, especificamente em GUILBERT (1975), e da Morfologia Derivacional. Procuraremos, em nossa pesquisa, descrever e analisar este tipo de neologismo presente nos textos opinativos do Jornal Folha de São Paulo, considerando que a criação do “ad hoc” possui uma natureza inconsciente: o criador orienta-se por modelos pré-estabelecidos no sistema lingüístico ou nas normas da comunidade a que pertence. Para procedermos às nossas ilações em relação a isso, fundamentaremos-nos na teoria da tripartição Sistema-Norma-Fala proposta por EUGÊNIO COSERIU. Também classificaremos o neologismo “ad hoc” de acordo com os Processos de Formação de Palavras da língua portuguesa, bem como os analisaremos em relação aos efeitos de sentido que produzem, a partir da proposta teórica dos Funcionalistas do Círculo de Praga. A importância de nosso trabalho reside na necessidade de conhecermos nosso léxico, o qual reflete nossa cultura, nosso modo de organizar e reorganizar o mundo biopsicossocial.

## **Os clíticos reflexivos no português brasileiro: uma abordagem sociolingüística**

Neide da Silva Souza MELO

Um aspecto da diferença entre o Português Brasileiro e o Português Europeu é o uso do clítico reflexivo de terceira pessoa nas sentenças produzidas pelos falantes. Enquanto o clítico reflexivo se é de uso obrigatório em contextos do Português Europeu, no Português Brasileiro, em determinadas situações, ele não é empregado ou tem uma forte tendência a desaparecer. É muito comum em nosso cotidiano frases como: “Ele divertiu muito” ou “João cortou com a faca.” Um outro aspecto que chama a atenção no PB é a substituição do clítico reflexivo se pelo pronome ele em sentenças, como na seguinte situação: “O

menino machucou ele com a faca”. Neste exemplo, o pronome ele refere-se ao menino, pois comporta-se como uma anáfora. Essa tendência do desaparecimento e constante substituição do clítico reflexivo por novas formas nos faz crer que o PB, em relação a outras línguas românicas, apresenta um comportamento bastante particularizado. O objetivo de nosso estudo é, portanto, investigar até que ponto tais pronomes são ainda empregados no PB e investigar os traços que caracterizam um clítico e um pronome com base na Sociolinguística Quantitativa Laboviana que visa, principalmente, sistematizar a variação existente na linguagem. E também na perspectiva da HARMONIA TRANS-SISTÊMICA, modelo que resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as possibilidades do modelo varicionista. Para dar conta do objetivo proposto, realizaremos a investigação sobre o uso do clítico reflexivo de terceira pessoa em textos orais e escritos de informantes a serem definidos e selecionados, e em revistas e jornais de circulação nacional.

### **O neologismo no Pasquim: uma análise parcelar**

Rosana Fernandes Gonçalves PEREIRA

A palavra é desveladora de valores, ideologias, intenções, origem e estilo de seus usuários. Delas, eles se utilizam e elaboram sistemas conceitual e valorativo num processo contínuo de construção e representação da realidade. Certamente venha daí o fascínio em trabalhar com o léxico, que é o subsistema mais dinâmico da língua, capaz de configurar linguisticamente o que há de novo e de resgatar o passado. Objetivando um estudo lingüístico que contemple não só o léxico, mas a relação sujeito e sociedade é que pretendemos desenvolver esta pesquisa que visa a demonstrar a criação lexical registrada no Pasquim dos anos 70, período especialmente difícil em nossa história, época em que a manipulação da palavra teve uma importância muito grande no processo de busca da liberdade de expressão. O tema está ligado à natureza social da linguagem, da potencialidade criadora dos usuários de uma língua, imbricados numa relação de semiose em que concorrem cultura, criatividade e visão de mundo. Ao pesquisar o *corpus* em questão, não estaremos apenas registrando os termos para comprovar o fenômeno da criação lexical ou averiguar os mecanismos de formação dos mesmos, estaremos mais do que isso, fornecendo subsídios relacionados à história, ao modo de vida e à maneira como aquele grupo social

concebia o mundo. A elaboração de um glossário de termos neológicos, respaldado pelos referenciais teóricos da lexicologia, lexicografia e dos estudos sobre língua, cultura e sociedade pretende, num recorte temporal que vai de jun. de 1969 a dezembro de 1970, inventariar termos significativos para a leitura da sociedade da época e para a compreensão da mudança e dinamismo da língua. Assim, a pesquisa se justifica e contribui não só para o estudo do processo neológico, mas também para a valorização e resgate desse material significativo, que numa época de ‘vazio cultural’ e repressão, renovou a imprensa jornalística da época deixando seu legado até hoje.

### **A aplicação da terminologia na elaboração de um glossário: os termos da surdez**

Sandra Maria da COSTA

O estudo realizado tem o objetivo fundamental de elaborar um glossário, contendo 300 termos da língua de especialidade dos surdos. Para isso, utilizamos os fundamentos teórico-metodológicos da Terminologia. O trabalho final da pesquisa, o glossário, destina-se aos usuários da terminologia da surdez, como audiologistas, fonoaudiólogos, técnicos em aparelhos de amplificação sonora, indústrias fabricantes de aparelhos para surdez, professores, familiares e o próprio surdo. Palavras-chave: Terminologia, termo, surdez.

### **Aquisição do vocabulário e a teoria dos campos lexicais**

Sheila de Carvalho PEREIRA

O conhecimento do vocabulário é um dos fatores determinantes que contribuem para a compreensão de textos e não se reduz à questão do número de palavras desconhecidas ao aluno e muito menos ao conhecimento e compreensão de certos conceitos. Nenhuma dessas questões leva o aluno à percepção da palavra como unidade portadora de significado e conseqüentemente uma unidade de apoio para a construção desse significado. Este projeto de pesquisa tem como objetivo fundamental o ensino do vocabulário, utilizando a teoria dos campos lexicais, instrumento valioso para a aprendizagem de línguas. Partindo da análise

de diferentes livros didáticos, principal instrumento de ensino – aprendizagem na escola, verificamos que, na maioria das vezes, o aluno está limitado a consultar um dicionário ou o glossário que se encontra ao final do livro e que geralmente apresenta uma única acepção. As questões relativas à sinonímia, por exemplo, não permitem que o aluno perceba que não há sinonímia absoluta entre as palavras, uma vez que nem todos os elementos de significação importantes em uma palavra são transmitidos aos seus sinônimos. O mesmo acontece com as oposições de significado que ocupam também um lugar de destaque no livro didático. As antonímias limitam-se a palavras onde as relações estão implícitas na própria palavra. Por exemplo: diferente e igual. Precisamos ensinar as palavras a partir de uma série de relações que elas mantêm com outras palavras. Neste sentido, esse projeto buscará levantar problemas relacionados à pedagogia do léxico e contribuir para o enriquecimento e adequação do ensino das atividades de linguagem dos alunos do Ensino Fundamental.

### **A alternância entre o pretérito imperfeito do indicativo e do futuro do pretérito em orações condicionais**

Tatiane Alves Maciel BARBOSA

Dentre as várias possibilidades de variação em estruturas da língua portuguesa, temos especial interesse na alternância das formas verbais nas condicionais. Nelas, os tempos verbais utilizados são diversificados em vários contextos de fala e escrita. Por esta razão, a autora deste projeto investiga os fatores que condicionam o uso do pretérito imperfeito do indicativo e/ou o futuro do pretérito em orações condicionais, como, por exemplo, “Se eu pudesse, trocava de sala” e/ou “Se eu pudesse, trocaria de sala.” Tapazdi e Salvi (1998) mostram em pesquisas que o tamanho da sentença ou mesmo a ordem que a oração ocupa no período possibilitam um ou outro uso dos tempos verbais em questão: o pretérito imperfeito do indicativo ou o futuro do pretérito. Deve-se investigar, portanto, se a prótase ou apódose levam o indivíduo a usar determinado tempo verbal com as referidas orações. Além do tamanho e ordem das orações, o grau de formalidade presente na oração condicional, parece ser fator relevante para o emprego de um ou outro tempo verbal. O presente projeto será desenvolvido seguindo os parâmetros metodológicos da Sociolinguística Laboviana, que relaciona língua e sociedade e possibilita uma sistematização

da variação existente. Segundo Tarallo (1990), “o modelo de análise proposto por Labov apresenta-se como uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo”. A autora deste trabalho pretende desenvolver as análises a partir de textos narrativos orais de crianças, jovens e adultos de uma escola da rede particular desta cidade. Além disso, a proposta de Tarallo e Kato (1989), “a Harmonia Trans-sistêmica” servirá de modelo teórico-prático para o desenvolvimento dessa pesquisa. Os autores consideram que a Harmonia Trans-sistêmica “resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as possibilidades do modelo variacionista, seja para provar seu espelhamento e reflexo, seja para realinhar um modelo em função do outro.” É interessante ressaltar a importância dos modelos teóricos referidos para o desenvolvimento deste trabalho e declarar, conforme Rocha (1998), que “os dois modelos são complementares e não excludentes.”

### **O léxico criptológico dos “laranjas”, em Foz do Iguaçu, área fronteiriça Brasil – Paraguai – Argentina**

Vera Lúcia Dias dos Santos AUGUSTO

O trabalho, que ora se desenvolve, constitui-se de uma pesquisa lexical de caráter empírico, tendo por objetivo principal levantar o léxico usado por um grupo sócio-profissional, localizado no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná – Brasil, área fronteiriça com Paraguai e Argentina. O material lingüístico coletado está sendo analisado segundo as concepções teórico-lingüísticas de Coseriu (1979), Vilela (1979), Barbosa (1989), Biderman (2001), entre outros; e quando se tratar de estudos sobre léxico (lexicologia, lexicografia) e campos lexicais Guilbert (1972), Alves (1994) e outros. A pesquisa consta de uma coleta de dados calcada em uma variável sócio-profissional, tendo por característica um léxico constituído de palavras e expressões de uso próprio de uma atividade profissional constituída há cerca de vinte anos, época do término de uma das etapas da construção da ITAIPU – BINACIONAL, momento que ficou um grande número de pessoas desempregadas. Não tendo outro recurso constituíram uma “nova” classe de trabalhadores naquela região estendendo-se a diversas regiões do Brasil, que em princípio chamavam de “economista da fronteira” que se propunham a fazer “turismo compras”, mais tarde vindo a constituir-se em grande número e serem identificados por

“laranjas”. A língua, por ser o elemento que realiza o processo de interação entre o indivíduo e o seu seio social, está permanentemente exposta às contínuas alterações e inovações que ocorrem na sociedade. O reflexo dessas modificações é sentido, por sua vez, e se amolda para acompanhar o ritmo frenético do progresso nas diversas áreas do conhecimento humano, cumprindo assim o seu papel, expressar a realidade através de signos lingüísticos. Neste processo de adaptação língua e sociedade unem-se de maneira indissociável, sendo uma o reflexo da outra. Podemos facilmente constatar que numa comunidade não existe homogeneidade lingüística, existem variações lingüísticas, quer no plano estrutural da língua (fonético, morfossintático e léxico) quer no plano extralingüístico (contexto geográfico e social). Apesar disso, detectamos na língua um cerne comum, que fica imune a variações, através do qual os falantes realizam a intercomunicação. Coseriu (1979) já nos afirmava que uma língua histórica não é um sistema lingüístico, mas um diassistema, de cuja constituição participam dialetos, níveis e estilo de língua. Partindo então desse caráter diassistemático da língua, a rede de subsistemas, portanto, comportará variações de natureza fonético-fonológica, morfossintática, semântica e lexical, de acordo com a sucessão histórico-cronológica dos tempos, através das variações diacrônica; em conformidade à especialização geográfica por onde essa língua encontrar falantes, através das variações diatópicas; segundo a estratificação social, através das variações diastráticas e relativos à situação discursiva ou de estilos, através das variações diafásicas. O vocabulário em uso desse grupo sócio-profissional investigado – os “laranjas” revela uma feição interessante na medida em que se faz constituir de unidades lexicais pertencentes à língua comum e de unidades lexicais pertencentes a outras línguas (principalmente o inglês e o espanhol), visto que o grupo mantém contato direto na fronteira com diversas culturas e raças, quando do exercício da profissão. Considerando-se quando o sistema de signos e regras de uma língua é empregado com um fim particular e restrito, como nomear objetos, instrumentos, ações, comportamentos, situações ou atividades próprias de grupos sócio-profissionais existentes numa determinada comunidade lingüística ou, quando empregado por grupos marginais, com a intenção de criar uma barreira comunicativa entre os demais membros dessa comunidade com o intuito de não serem entendidos gerando uma *linguagem de cunho criptográfico*, objetivando ocultar atividades ilícitas, estamos diante, portanto, de um *tecnoleto* freqüentemente denominado linguagem de especialidade, forma decalcada do francês *langue de spécialité*. Por isso, entende-se que uma pesquisa dessa

natureza, não só traça um perfil delineado da relação língua/cultura/sociedade, como constitui um efetivo campo de estudos sobre os usos do sistema lingüístico empregado por um determinado agrupamento sócio-profissional. Além disso, acredita-se que pesquisa dessa natureza pode apresentar uma contribuição no campo dos estudos lexicológicos e lexicográficos, por se tratar do léxico específico de determinada comunidade, em que palavras e expressões que são comuns a ela, ainda não têm seu registro em dicionários, ou encontram-se dicionarizadas com outra(s) acepção(ões).

**Lingüística de *corpus* e estudos morfossintáticos e lexicais contrastivos: subsídios para o tradutor, para o lexicógrafo e para o professor**

Waldenor Barros MORAES FILHO

O uso da informática e a criação de bases de dados acessíveis via rede tiveram grande impacto na elaboração de obras lexicográficas e no acesso ao acervo, oral e escrito, de comunidades lingüísticas. Enquanto que os primeiros dicionários eram resultado de projetos de vida de alguns estudiosos que passavam seus dias coletando dados em fichas impressas, baseadas essencialmente na norma culta estabelecida, atualmente as obras lexicográficas baseiam-se em bases dinâmicas, representativas da língua em uso. As mudanças decorrentes das novas tecnologias exigem do pesquisador, portanto, um outro tipo de posicionamento em relação aos seus objetos de estudo e o impulsionam a rever seus métodos e procedimentos, especialmente no tocante ao levantamento e processamento de dados lingüísticos. O computador e as tecnologias associadas tornaram-se, assim, fundamentais para o armazenamento e recuperação de grandes volumes de dados quantitativos e qualitativos dificilmente processados manualmente. Este projeto propõe, por meio do acesso a base de dados e do uso de *softwares* específicos, desenvolver estudos que venham contribuir para o fortalecimento da Lingüística de *Corpus* e de revitalizar estudos contrastivos e trabalhos que demonstrem a regularidade e sistematicidade das estruturas lexicais e textuais, buscando identificar aspectos de produtividade lingüística. Pretendemos, portanto: i) criar condições para a sistematização de uma base local de textos, para pesquisas do léxico, com acesso a *softwares* e outras bases de dados de textos em língua portuguesa e em inglês; ii) levantar e compor bibliografia e *softwares* nas áreas de Lingüística de *Corpus* e de estudos

léxico-semânticos-morfossintáticos contrastivos; iii) proceder à análise contrastiva de campos léxico-semânticos a serem definidos, buscando identificar e compreender: a) identidades e diferenças com relação à categorização e nomeação nas duas línguas e culturas; b) o uso polissêmico, conotativo e de metáforas conceituais e seu registro lexicográfico; c) as co-ocorrências léxicas e sintagmáticas, por meio de levantamentos de concordâncias e colocações; d) neologismos e processos produtivos de formação de sentido, identificando e classificando processos de criatividade lexical. Acreditamos que estudos decorrentes de levantamentos em bases de dados lingüísticos poderão contribuir para análises de estruturas morfossintáticas e lexicais, bem como na identificação de um sistema conceitual subjacente às produções lingüísticas de lexias analisadas. Pretendemos, assim, identificar aspectos lexicais, morfológicos, gramaticais, culturais e lingüísticos significativos, que nos forneçam subsídios para a compreensão dos sistemas conceituais presentes no universo cognitivo, estruturados nos campos léxico-semânticos analisados.



# **RESUMOS**

**LINHA DE PESQUISA:**

**Estudos sobre texto e discurso**



## Materialidade discursiva em Ferreira Gullar: a constituição do sujeito e do sentido pela metapoética

Adriana Naves SILVA

O trabalho em questão refere-se a um projeto de pesquisa cujos objetivos consistem em: 1) fundamentar teoricamente a interface entre os estudos textuais-discursivos e o discurso poético, segundo propriedades comuns a esses campos do conhecimento; 2) investigar a constituição do sujeito e do sentido, que se (re)elaboram continuamente na obra referendada; 3) investigar as formações ideológicas e discursivas que caracterizam esse mesmo discurso; 4) explicitar, a partir do *corpus*, a organização dos elementos lingüísticos que permitem compreender não somente a constituição do sujeito e sua relação com a função-autor como também a materialização do sentido, em consonância com as formações discursivas e ideológicas em que tal discurso se inscreve. A relevância desse projeto de pesquisa manifesta-se em sua natureza interdisciplinar. A análise do discurso de linha francesa, referencial teórico apontado, caracteriza-se como campo do saber de constituição recente, cuja fundamentação deu-se a partir das seguintes áreas: a) do materialismo histórico, b) da Lingüística, c) da teoria do discurso. Todo esse referencial é atravessado pela teoria da subjetividade de natureza psicanalítica, explicitadora da ilusão do sujeito que acredita ser fonte de todo sentido e responsável pelo que diz, quando na verdade é constituído pelo inconsciente e pela ideologia. Fundamentam essa discussão leituras de Pêcheux, Bakhtin, Authier-Revuz, Foucault, Indursky e Orlandi. Para a consideração do discurso literário (especificamente o poético), subsídios foram buscados em Lefebvre, que caracteriza o ato de escrever como um projeto sem outro fim que não ele mesmo; por isso, o discurso literário é gratuito, fala sozinho, não se dirigindo a nenhum interlocutor em especial. Na obra literária, dá-se a interseção de dois movimentos opostos: o dobrar-se sobre si mesma (materialização) e o abrir-se para o mundo interrogado na sua realidade e na sua presença (presentificação). Assim, através da análise do mecanismo literário que reside na dialética materialização-presentificação, espera-se compreender a constituição do sujeito e do sentido. Acredita-se que leituras de Borges também contribuirão para a compreensão da literatura e da poesia em suas manifestações discursivas, leituras essas ainda em andamento. A escolha do *corpus* apontado para esse trabalho justifica-se por ser o seu autor considerado o maior poeta brasileiro vivo, cuja vasta produção (que compreende poesia

concreta, cordel, poesia social e ensaios críticos e sociológicos, dentre outros gêneros) apresenta inúmeros aspectos ainda não investigados. Visto que a obra escolhida compreende mais de quarenta anos de produção, a ênfase recai sobre os poemas de cunho metalingüístico produzidos nos últimos vinte anos, conforme exemplifica o trecho que se segue: “Todo poema é feito de ar/ apenas:/ a mão do poeta/ não rasga a madeira/ não fere/ o metal/ a pedra/ não tinge de azul/ os dedos/ quando escreve manhã/ ou brisa/ ou blusa/ de mulher./ O poema/ é sem matéria palpável/ tudo/ o que há nele/ é barulho/ quando rumoreja/ ao sopro da leitura.” (poema Barulho)

### **Práticas identitárias e o ensino do Português e do Inglês no contexto da escola pública no Brasil**

Alice Cunha de FREITAS

O presente estudo está ancorado no arcabouço teórico da Lingüística Crítica e da Pragmática, e teve como objetivo principal investigar questões relacionadas às práticas identitárias no contexto de ensino de línguas no Brasil, mais especificamente o ensino do Português como língua materna (LP) e do Inglês como língua estrangeira (LI), no âmbito da escola pública. Buscamos investigar até que ponto os padrões da escola pública no Brasil conseguem lidar com questões relacionadas aos processos de identificação com as duas línguas, de forma consciente e crítica. Um desdobramento obrigatório desta questão está relacionado às dimensões ética e política ligadas ao ensino das duas línguas. Assim, nosso segundo objetivo foi o de investigar até que ponto alunos e professores estão conscientes dos aspectos ideológicos, políticos e éticos que estão atrelados ao ensino das duas línguas, e até que ponto estas dimensões estão sendo trabalhadas nas escolas.

## O foco, o tópico e o argumento: um estudo sobre produção escrita em língua francesa

Ana Rosa LEONEL

O desenvolvimento dessa pesquisa objetivou analisar textos produzidos em Língua Francesa, por graduandas dos últimos períodos de um curso de Letras noturno que optaram pelo francês como Língua Estrangeira. O *corpus* analisado foi constituído por 10 textos dissertativos, com características predominantemente argumentativas. Inicialmente, analisei os títulos dos textos e realizei sua classificação, objetivando verificar a ação dos mesmos no processo de focalização (recorte, delimitação) do tema proposto: *Le progrès: un couteau à deux tranchants*. Destaquei e analisei os elementos lingüísticos utilizados para realizar a coesão textual, a fim de verificar se contribuíram para promover o encadeamento entre as partes do texto, colaborando (ou não) para a efetivação da coerência, tanto no nível local – a microestrutura – quanto no nível global – a macroestrutura textual. Finalmente, detive-me na análise da elaboração dos argumentos, objetivando analisar o seu funcionamento na tessitura da argumentação desenvolvida pelas produtoras, para defender o ponto de vista adotado. Priorizei os seguintes aspectos: a) Objetivo: é perceptível para o leitor o que as autoras desejavam fazer a partir de seu texto, isto é, buscaram conseguir a adesão do leitor para convencê-lo e persuadi-lo? b) Tese: há evidências de um posicionamento favorável ou contrário das produtoras relativamente à asserção-tema? Este posicionamento foi apresentado com clareza e está suficientemente fundamentado, isto é, há fatos, dados e/ou exemplos relevantes para sustentar a tese? c) Focalização (ou recorte): a perspectiva assumida para discutir o tema proposto foi mantida? d) Informatividade: as expectativas do receptor foram satisfeitas, ou seja, o texto apresenta um equilíbrio entre o que é conhecido/previsível e a quantidade de informação nova? Para a realização dessa pesquisa, busquei fundamentação teórica na Lingüística Textual, notadamente nos estudos realizados por Halliday e Hasan (1976,1989); Charolles (1978,1983); Koch (1991,1997); Koch e Travaglia (1991,1995), Marcuschi (1983); Neis (1985); Hasan (1984); Widdowson (1978); Val (1992), Réichler-Béguelin (1990) et Dahlet (1994a,b).

## Hilda Hilst e *Bufólicas*: uma (des) (re) construção da fábula e do conto de fadas

Ana Silvéria VAZ

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa para a elaboração de dissertação de mestrado. Ainda em andamento, tem como *corpus* de análise, *Bufólicas*, da autora brasileira, Hilda Hilst. Em *Bufólicas*, Hilda Hilst usa a estrutura da fábula, parodiando os contos de fada, ao mesmo tempo em que os desconstrói dando-lhes uma nova e inusitada moral que torna hilária a moral social do leitor, levando-o a repensar valores, cobranças e comportamentos sociais tidos como politicamente corretos em diferentes situações. Na produção poética de HH, encontram-se personagens consagradas dos contos de fadas destituídas de um discurso moralizante e/ou edificador, ou seja, os valores morais comuns aos contos de fadas e às fábulas são recontextualizados nos poemas da autora, adquirindo uma nova “roupagem” discursiva, subvertendo, parodicamente, o sentido moralizante e instaurando um outro discurso. Este trabalho tendo a obra *Bufólicas* como *corpus*, a partir de alguns conceitos advindos da Análise do Discurso de linha francesa, perpassando por discussões sobre história, memória e ideologia, pretende desvelar situações próprias do imaginário coletivo, ao mesmo tempo em que idéias contraditórias poderão vir à tona, porque HH escreve sobre um rei gay, uma rainha frustrada porque não possui pêlos nas genitálias, uma maga sádica, Chapéu e sua vovó promíscua que contracenam com um lobão gay, um anão com a genitália superdotada e uma fada lésbica; personagens do conto infantil que povoam a memória dos adultos e na obra de HH adquirem características inusitadas, remontando a interdiscurso(s). De acordo com Pêcheux, apud Gregolin, a *formação discursiva* determina – a partir de uma formação ideológica (de uma certa conjuntura, determinada pelo estado da luta de classes) –, “o que pode e deve ser dito”. Assim, palavras, expressões e proposições obtêm seu(s) sentido(s) de acordo com a formação discursiva na qual são produzidas. Dessa forma, a língua é a base comum de processos discursivos diferenciados. Nessas considerações, o trabalho justifica-se pela análise dos elementos interdiscursivos com os quais Hilda Hilst constrói a “nova fábula”, ou o “novo conto de fadas” e, ao mesmo tempo, como desconstrói, pela paródia, a fábula ou o conto antigo. Com essa análise, verificar-se-á como o discurso poético de *Bufólicas* instaura esse conflito de vozes e quais os efeitos de sentido produzidos nos

poemas da autora em questão. Tal colocação remonta-nos ao conceito de *formação discursiva* que, segundo Pêcheux, não corresponde a um espaço estrutural fechado, pois, nela, há uma série de formulações, de enunciações dispersas que se repetem, parafraseiam-se e transformam-se. Assim, a cada formação discursiva subjaz outras formações. É esse o espaço do *interdiscurso* através do qual há, sob a materialização da língua, aspectos que lhe são exteriores e anteriores concebidos na existência histórica e material das ideologias. Portanto, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa pretende-se explicitar a interdiscursividade dos poemas de *Bufólicas* e os procedimentos de apropriação, subversão e ruptura neles materializados.

### **Dialogismo e polifonia em Goethe e Freud**

Ana Valéria Zelante MENEGASSO

Esta comunicação visa apresentar parte de um projeto de pesquisa que estuda a questão do dialogismo e da polifonia entre duas obras literárias. Uma obra literária é um elo na cadeia da comunicação verbal, pois, “do mesmo modo que a réplica do diálogo, ela se relaciona com outras obras-enunciados: com aquelas a que ela responde e com aquelas que lhe respondem” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 298). É neste diálogo entre obras que se fará o recorte tomado como foco de investigação alguns aspectos de uma obra de Sigmund Freud, fazendo uma interface com a obra “Fausto”(1959) de Goethe.

### **Professor: sujeito leitor?**

Anair Valênia Martins DIAS

O objetivo principal deste trabalho é observar como se processa o atravessamento da história de leitura no discurso do professor de leitura do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino, e as influências deste atravessamento na constituição do professor como sujeito-leitor. Na abordagem teórica, adotamos os conceitos advindos da Análise do Discurso de linha francesa. No desenvolvimento do nosso trabalho, observamos que há um imaginário de professor-leitor-ideal que advém dos PCNs, dos alunos, da sociedade, e até mesmo do próprio profissional. Ocorre que esse professor-

sujeito-leitor não corresponde necessariamente a essas expectativas que lhes são impostas. Assim, temos que espera-se do professor que este seja um modelo de leitor quando, na verdade, pela série de fatores que constituem a sua história de leitura, ele não se configura nesse modelo esperado. Isso se justifica uma vez que esse professor é idealizado não se levando em conta que ser professor constitui apenas uma das dimensões de sua identidade. Por outro lado, perguntamo-nos: o professor tem consciência da posição ocupada por ele como sujeito-leitor e as implicações dela decorrentes?

### O uso de “então” e “por isso” no português falado

Arlete de FALCO

Neste trabalho investigaremos o uso de “então” e “por isso” no português falado, fazendo um confronto entre a realidade do Brasil de Portugal no uso desses itens uma oscilação entre as categorias de advérbio e conjunção: como elementos articuladores do discurso, ambos podem atuar ligando proposições ou partes maiores do texto. O que se busca investigar é se está havendo uma especialização de uma das formas sobre a outra, indicando mudança lingüística. Realizaremos o trabalho utilizando dois corpora distintos: um para o português brasileiro, outro para o português Europa compor o *corpus* brasileiro na modalidade de língua oral, partiremos de um recorte na cidade de Itumbiara, com amostras de linguagem obtidas em entrevistas, com informantes pertencentes à faixa etária e classe social diferenciadas. Entrará também no *corpus* de língua oral textos do projeto NURC para o *corpus* de língua escrita usaremos textos representativos da modalidade formal, extraídos de jornais e revistas de circulação nacional, como folha de São Paulo, veja, isto é e época. Para a composição do *corpus* oral do português europeu usaremos textos da amostra de dados da universidade de Lisboa; para a composição do *corpus* da língua escrita, usaremos também textos de jornais e revistas de circulação nacional em Portugal. A nossa hipótese é que ambos os itens em estudo estão perdendo seu valor adverbial, caminhando em direção a um emprego conjuncional. Nosso objetivo é realizar a análise e identificar fatores que estão condicionando a possível mudança.

## O imaginário acadêmico de profissionais da linguagem

Carmem Lúcia da SILVA

A pesquisa intitulada “O Imaginário Acadêmico de profissionais da Linguagem”, situa-se, basicamente, na corrente histórico-ideológica da Análise do Discurso Francesa filiada, epistemologicamente, ao Marxismo, à Lingüística da Enunciação e à Psicanálise Lacaniana. Desse modo, a imagem de docentes de um curso de Letras de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) sobre ciência, intelectual, universidade e profissional da Linguagem dependerá das formações sócio-históricas, ideológicas e discursivas nas quais estão situados. As concepções desses profissionais da Linguagem, no que tange aos elementos supracitados, possivelmente são refletidas na prática acadêmica destes e na medida em que o imaginário sócio-ideológico e discursivo de um sujeito é constituído mediante interações verbais, esses profissionais podem influenciar na constituição de imaginários e de práticas sociais de graduandos em Letras em formação. Estes poderão interferir na constituição e na prática social de outros sujeitos que poderão propiciar a permanência ou a alteração da ordem estabelecida sócio-econômica e ideologicamente. Nessa perspectiva, a pesquisa de natureza qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista. No decorrer desta pesquisa perseguiremos os seguintes objetivos: a) Descrever as concepções sobre ciência, intelectual, universidade e profissional da Linguagem, situando em quais formações sócio-ideológicas e discursivas essas concepções se circunscrevem. b) Identificar as filiações epistemológicas em que se circunscrevem as concepções supracitadas. c) Analisar os sentidos conceituais em estudo considerando as circunscrições sócio-ideológicas e discursivas dos sujeitos em investigação, de acordo com a área teórica na qual atuam. Hipotetizamos que nem sempre as concepções teóricas dos profissionais da Linguagem, em questão, correspondem às suas filiações epistemológicas em suas áreas de atuação.

## **Tipos de textos empregados com função de argumento em dissertações argumentativas**

Carolina Santos MELO

Nosso trabalho terá como objetivo analisar como diferentes tipos de textos (narrativos, descritivos e injuntivos) são inseridos em textos predominantemente dissertativos e argumentativos *stricto sensu* com a função de argumentar. O *corpus* da pesquisa será constituído por editoriais de jornais “Folha de São Paulo” e “O Globo”. Buscaremos levantar as funções específicas (microfunções) que esses trechos narrativos, descritivos e injuntivos desempenham na dissertação argumentativa *stricto sensu* em que estão inseridos. Trabalharemos com algumas microfunções que levantamos em uma observação prévia, pela qual pudemos identificar que algumas microfunções são desempenhadas pelos três tipos de trechos (narrativos, descritivos e injuntivos) e que outras são desempenhadas exclusivamente por um ou outro tipo. Assim, detectamos as seguintes microfunções: caracterizar (desempenhadas somente por trechos descritivos), citar (desempenhada somente por trechos narrativos), comprovar (desempenhada somente por trechos narrativos), concluir (desempenhada por trechos narrativos e injuntivos), condicionar (desempenhada somente por trechos narrativos), apresentar consequência (desempenhada somente por trechos narrativos), contra-argumentar (desempenhada por trechos narrativos e descritivos), definir (desempenhada somente por trechos descritivos), exemplificar (desempenhada por trechos narrativos e descritivos), explicar (desempenhada por trechos narrativos e descritivos), julgar (desempenhada somente por trechos descritivos), justificar (desempenhada por trechos narrativos e descritivos). Verificaremos também, se essas inserções de outros tipos de textos no texto dissertativo são introduzidas por marcas linguísticas explícitas, quais são, e seu valor funcional.

## **Relações anafóricas em perguntas de compreensão em leitura em língua estrangeira**

Daisy Rodrigues do VALE

A complexidade do processo de leitura em língua estrangeira tem atraído lingüistas do mundo todo, que visam uma teoria mais precisa que explique como as pessoas transformam textos em unidades significativas. Em minha experiência como professora de língua, surgiu uma pergunta: “Como é que os professores ou examinadores elaboram os testes de compreensão em leitura e qual é a expectativa deles em relação ao desempenho dos alunos em cada tipo de pergunta de compreensão?” Para responder essa questão, elaborei algumas categorias de perguntas de compreensão em leitura, sob a perspectiva da Lingüística Textual, baseadas nas relações anafóricas estabelecidas entre os elementos das perguntas e os respectivos referentes textuais. Tal categorização visou verificar como essa anáfora interfere no desempenho de leitura de alunos de inglês-LE do ensino fundamental e como essa categorização poderia subsidiar professores de línguas para classificar perguntas de compreensão em leitura, de acordo com o grau de dificuldade gerado por cada pergunta. Alguns testes foram aplicados para essa verificação resultando numa hierarquização das perguntas, revelando que a anáfora influencia o desempenho dos leitores na compreensão das perguntas e na busca das respostas a essas perguntas.

## **Os processos identitários do professor de língua estrangeira: discurso e ideologia**

Eulia Rejane SILVA

Tem sido registrada em diferentes pesquisas realizadas na área de ensino-aprendizagem de línguas uma deficiência nos cursos de formação de professores, que tem como conseqüência uma alienação do professor frente à sua práxis. Parece existir um distanciamento, entre concepções teórico-metodológicas e a prática pedagógica, que não permite explicitar as ideologias norteadoras desse fazer profissional. Ao propor uma análise do discurso de professores de língua estrangeira pretende-se verificar qual é a ideologia (ou ideologias) em que esses profissionais se circunscrevem. A observação de aulas de língua inglesa e língua francesa e a realização de entrevistas com os respectivos professores constituiu

o *corpus* para a análise da materialidade discursiva. Pois, verificar como os diferentes discursos, dos diferentes professores, se articulam permite perceber os referenciais discursivos mantidos por eles, ainda que de forma inconsciente, como verdades, e influências no processo de ensino de uma língua estrangeira. Todo discurso é a materialização de uma ideologia e pressupõe a existência de diferentes lugares discursivos. No ensino de uma língua estrangeira esses lugares discursivos podem ser observados e analisados para justificar as várias concepções teórico-ideológicas constitutivas do discurso do professor além de demonstrar se, e como, tais concepções interferem no processo ensino-aprendizagem.

### **Análise do processo de ressignificação na poética de Florbela**

Fabíola Cristina MELO

O trabalho em questão destina-se a refletir sobre alguns conceitos básicos da Análise do Discurso, em especial, sobre a noção de sujeito, discurso, interdiscurso, polifonia e efeitos de sentido da morte nos poemas de Florbela Espanca. Tendo em vista os movimentos dos sentidos e dos sujeitos, particularmente possibilitados pela incompletude da linguagem, objetiva-se fazer uma análise simultânea da constituição desses sujeitos e dos múltiplos sentidos provocados pelo lexema morte. A recorrência à morte é uma constância, tornando-se um dos recursos utilizados pelo sujeito como garantia de unidade nos poemas em análise. Assim, os sentidos são construídos em um espaço sócio-histórico e ideológico, fazendo, com isso, emergir outros sentidos. A poética florbeliana trabalha, enfocando uma temática feminina e questionadora. O sujeito, ao enunciar, evidencia em seus dizeres, marcas de formação discursivas que se entrecruzam, produzindo efeitos de sentido criado pelas múltiplas condições de produção desse sujeito.

## Problemas de tipologia textual em Macário, de Álvares de Azevedo

Fabíola Rodrigues da SILVA

Em Macário, Álvares de Azevedo posiciona-se a respeito de sua própria obra no prefácio, exprimindo uma relutância em caracterizar o texto por ele escrito: Quanto ao nome, chamem-no drama, comédia, dialogismo; não importa. Não o fiz para o teatro; é um filho pálido dessas fantasias que se apoderam do crânio e inspiram a Tempestade a Shakespeare, Beppo e o IX Canto de D. Juan a Byron; que fazem escrever Annunziata, e o Conto de Antônia a quem é Hoffmann, ou Fantasio ao poeta de Namouna. Ao sugerir os termos “drama”, “comédia” e “dialogismo” para designar a obra Macário, Álvares de Azevedo institui um problema tipológico. Constitui, pois, objetivo desta apresentação a proposta de uma classificação para o texto azevediano, resultado de um trabalho apresentado no Curso de Mestrado em Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial de avaliação final da disciplina Tópicos em Lingüística IV: Tipologia Textual, ministrada pelo professor Dr. Luiz Carlos Travaglia no primeiro semestre de 2003. A fundamentação teórica utilizada para tal fim é a dos “tipelementos”, de Travaglia, que distingue elementos tipológicos pertencentes a três naturezas distintas: o tipo, o gênero e a espécie. Para uma efetiva classificação dos gêneros literários, é imprescindível analisá-los dentro de uma “perspectiva diacrônica”, como sugere Silva na obra Teoria da Literatura, já que as idéias de Aristóteles, Horácio e Boileau, por um lado, e as de Victor Hugo, por outro, representam dois momentos fundamentais na teoria dos gêneros literários: da obediência a regras pretensamente imutáveis até a inovação através da inserção do hibridismo dos gêneros e a defesa do princípio da liberdade na arte. Com efeito, a Poética de Aristóteles é reconhecida como uma obra fundamental para o estudo dos gêneros literários e suas reflexões foram julgadas, durante um considerável tempo, como regras fixas que deveriam ser rigidamente obedecidas. Houve um momento, contudo, em que se demonstrou uma ânsia de ruptura com os cânones clássicos, momento esse que atingiu o ápice durante o Romantismo, quando aspectos como a mistura de gêneros e a liberdade de criação poética, antes condenados pelos ditames da antiga dramaturgia, passaram a ser valorizados. Nesse contexto, o prefácio de Cromwell, “Do grotesco e do sublime”, escrito por Victor Hugo, despontou como uma teoria essencial sobre a modernidade do drama, defendendo a oposição às regras clássicas. Assim, inicialmente tais idéias serão destacadas,

enquanto que em um segundo momento, pretende-se distinguir as formas de dramaticidade e investigar se as mesmas são gêneros ou espécies. Finalmente, deseja-se verificar qual destas formas melhor adaptam-se à classificação de Macário. A tentativa de classificação visa contribuir para a reflexão sobre tipologias textuais, reafirmando, nesse sentido, a tendência dos estudos textuais e discursivos que consiste na análise e diferenciação dos diversos textos existentes em nossa cultura.

### **A polifonia em *Ulisses*, de James Joyce: uma análise das vozes homéricas na narrativa Joyceana**

Grênissa Bonvino STAFUZZA

Pode-se observar que a constatação internarrativa das obras *Odisséia*, de Homero e *Ulisses*, de James Joyce, possibilita o estudo e posterior identificação das vozes homéricas na narrativa joyceana. Para estabelecer tal diálogo entre as obras destacamos na obra literária moderna *Ulisses* o interdiscurso, observado como um fenômeno constante em tal obra, marcado, principalmente, pelo lugar discursivo em que se insere o sujeito falante, seja narrador ou personagem. Assim, pode-se acrescentar que o interdiscurso apresenta-se como constituinte de marcas polifônicas, uma vez que estas revelam que um discurso se constitui a partir de um emaranhado de vozes que ora se asseveram, ora se contradizem, ora se subvertem, destacando, desse modo, a voz do OUTRO na consciência do UM.

### **Um olhar sobre “A mão de Sancha”**

Hermes Honório da COSTA

Um texto diz muitas coisas além dos sentidos que estão postos para ele em dado momento sócio-histórico. Essa consciência e realidade estão pautadas em estudos de Análise do Discurso que apontam para o fato de que os sentidos são instaurados a partir de efeitos de sentidos produzidos na relação dos sujeitos inscritos como interlocutores. Ao ler um texto, além dos sujeitos nele inscritos pelas condições lingüísticas do próprio texto, o leitor acaba tornando-se um

sujeito em potencial na sua relação com o escritor e com os próprios sujeitos do texto. Neste trabalho, pretende-se examinar o texto Dom Casmurro, de Machado de Assis, a partir de um recorte da obra, focalizado no capítulo 118, e sob as luzes da Análise do discurso, com o objetivo de verificar a constituição de um triângulo amoroso Bentinho/Capitu/Escobar e a possibilidade e inscrição, na obra, de um outro triângulo amoroso descrito a partir das relações de Bentinho/Sancha/Escobar ou Capitu/Bentinho/Sancha. Essa possibilidade que, acredita-se possível, vai apontar outro ou até outros sentidos para esta obra já tão polêmica e tão bem estudada no âmbito da Literatura Brasileira e da Teoria da Literatura. Mas que permite, na condição de *corpus* de pesquisa e análise, uma abordagem em Análise do Discurso e com conseqüências gratificantes para a compreensão dos sentidos ali presentes e de outros que ainda estão na penumbra das palavras e dos dizeres. Pela inscrição dos sujeitos ali presentes, com suas condições de produção, e pelos discursos instaurados no texto e a partir dele, crê-se, firmemente, que há mais sentidos nos silêncios e nos apagamentos que nos próprios dizeres assinados por Dom Casmurro/Bentinho. Chegando-se à conclusão de que a traição de Capitu ou a psicopatia de Bentinho são silenciamentos, por excesso, praticados pelo sujeito Dom Casmurro que, provavelmente é sujeito e protagonista de uma história que não deve ser enunciada.

### **A distribuição informacional na organização tópica do texto e o uso da repetição como elo coesivo para a progressão textual**

Irma Beatriz Araújo KAPPEL

Em nossa Dissertação de Mestrado “Segmentação Textual, Coesão e Distribuição Informacional na Organização Tópica do Texto” fizemos uma verificação acerca da questão da distribuição da informação (principal e secundária) e o uso da repetição como elemento coesivo (coesão referencial) acima do nível intersentencial na língua portuguesa. Como no ensino de produção de textos e leitura a importância da distribuição das informações não é exposta aos alunos, exceto nos textos literários, optamos por aprofundar esse estudo em um novo enfoque – o lingüístico, analisando o segmento-tópico, as progressões linear, de tema constante e de rema subdividido em dois *corpus*: textos de redação julgados por corretores como bons ou ruins e textos

consagrados como bons por avaliadores e leitores. A pesquisa para verificação das hipóteses foi dividida em dois momentos chamados de Pesquisa I e Pesquisa II, com *corpus* limitado ao texto escrito tendo em vista as exigências sociais face ao bom desempenho da escrita formal, em especial o texto dissertativo exigido nas provas de vestibular por encerrarem um ciclo onde o aluno deverá ser capaz de expor suas idéias fluentemente. Com este estudo, acreditamos ter contribuído para o desenvolvimento dos estudos textuais sobre a constituição dos textos e a influência disso na consideração da boa formação de textos e na interação entre produtor e receptor (leitor) do texto, à medida que apresentamos evidências sobre a forma e o papel da distribuição da informação nos segmentos, e sobre o valor da repetição ou retomada de sub-tópicos como fator coesivo, de grande valor para a progressão textual, o que faz com que o texto seja considerado como melhor pelos leitores.

### **O uso de diferentes tipologias e linguagens nas propostas de redação**

Irma Beatriz Araújo KAPPEL

A produção textual é uma exigência cada vez maior para a inserção do homem no mundo. Por isso, é necessário que sejamos capazes de escrever a leitura de mundo que fazemos nas e por trás das diversas tipologias textuais. Sendo assim, as propostas de redação devem buscar cobrir esse leque variado de possibilidades de escrita, não se fixando em um tipo específico de texto, além de favorecer ao cidadão a locomoção entre textos que, ora cruzam imagem e palavra, ora privilegiam a palavra em seus diversos usos. Partindo dessa idéia, dois fatos importantes foram detectados por nós na avaliação de redação de processos seletivos para o ingresso em universidades: a importância de se oferecer três opções de redação de tipologias diferentes – dissertação, narração e carta argumentativa e não apenas a dissertação, como na maioria dos processos de seleção; e a importância do uso de recursos variados, de linguagem verbal e não-verbal, nas propostas de redação, tendo em vista a afinidade do candidato com textos de imagens. Oferecer três diferentes propostas para a redação, com tipologias textuais diferentes amplia as possibilidades por permitir que o candidato tenha a liberdade de demonstrar suas habilidades através da proposta para a qual se sinta mais habilitado, seja pelo tema solicitado ou pelo tipo de texto, e desmistifica a idéia de que o candidato só consegue expor

idéias e se posicionar em um texto, especificamente, dissertativo. Segundo Travaglia (1991), o tipo argumentativo *stricto sensu* ou argumentativo não *stricto sensu* enquadra-se em uma tipologia à parte porque se institui por modos de enunciação caracterizados por perspectivas do locutor/enunciador dadas pela antecipação que ele faz em termos da concordância ou discordância, adesão ou não do alocutário ao seu discurso. Dessa forma, a argumentação poderá ser feita através de descrições, dissertações, injunções e narrações o que justifica a adoção de diversas tipologias nas provas de redação. Propor essa diversidade tipológica em processos seletivos é acreditar que a reflexão acerca de temas relacionados ao exercício da cidadania, exigência primordial do mundo contemporâneo, podem ser trabalhados em qualquer tipologia textual, desde que o candidato vá além do domínio estrutural da língua e saiba reconhecer e usar os mecanismos adequados à tipologia escolhida para a construção de sentido e que possibilite o estabelecimento de uma relação crítica. Acreditamos que, se as universidades querem receber um candidato-cidadão, criativo, reflexivo, que ocupe o seu lugar social e seja capaz de propor soluções, então o próprio processo de seleção deve propiciar uma avaliação que oportunize ao candidato manifestar suas habilidades e competências em diversas tipologias textuais. Outro aspecto que julgamos fundamental é a importância do uso de recursos variados (linguagem verbal e não-verbal) nas propostas de redação tendo em vista a interação dos jovens com a linguagem das imagens que ajuda a produzir modos diferenciados de construção do imaginário. A imagem, além de possibilitar ao candidato a oportunidade de não fazer simplesmente cópia ou paráfrases de textos, assegura ao candidato a entrada no “jogo” que lhe permite exercer a sua “função-autor” (CARMAGNANI, 1998, p. 21). Sustentamos a importância de se valorizar, nas propostas de redação, a pluralidade de linguagens e tipologias textuais, já que essas estão no cotidiano.

## Tecendo argumentos em busca dos sentidos

Isaneide Dionísio PEREIRA

Esta pesquisa originou-se da motivação de se estudar as várias relações lingüísticas existentes na poética primitivista de Manoel de Barros. Desta forma, constituem-se como nossos objetivos neste trabalho: a) estudar a poética de Manoel de Barros, enfocando os índices de metalinguagem e tomando por base o contrato de comunicação; b) diagnosticar os traços de repetição temática das instâncias de comunicação e de enunciação na trajetória que compreende a concepção estética e os efeitos de sentido da poética em estudo; c) analisar os índices de discursividade dos recortes feitos da poesia de Manoel de Barros, a partir dos traços de repetição temática das instâncias de comunicação e de interpretação; d) interpretar as variações de contrato de comunicação, dentro de três poemas selecionados a partir da identificação feita no item anterior. Nesse sentido, os conceitos que serão apresentados fundamentam o trabalho de natureza qualitativa com caráter interpretativista, analítico descritivo sobre a poética primitivista de Manoel de Barros, cujo propósito é estudar a natureza dos sentidos em poemas que compõem a obra deste autor. A escolha do poeta Manoel de Barros se deu pelo fato de que a sua obra se destaca pela genuinidade no que se refere a estruturação da poesia em seus sentidos essenciais. Nesse sentido, inferimos que o ficcional e o explícito (aspectos pessoais vistos pelo autor, expressões e costumes típicos de região pantaneira, etc.) nos mostra que a linguagem dessa poesia enuncia a concepção de uma presentificação dessa poética na realidade estética do mundo primitivista. Esses aspectos explícitos estão representados na poesia barreana pelo mundo das imagens fascinantes. Já no que tange à natureza da linguagem poética de Manoel de Barros, esta se traduz em seqüências de (re)significações vérsicas, no decorrer dos volumes que compõem a obra. Um mundo em que as palavras, as coisas, os objetos e os animais estão sempre trocando de lugar entre si numa relação, aparentemente harmônica, mas na realidade conflituosa buscando, assim, uma realização originalmente rudimentar. É nessa similitude de relações que o autor cria entre os seres e as coisas, as meta-relações lingüísticas.

## **O fenômeno discursivo da polifonia em manifestações acadêmicas universitárias**

João Bôsko Cabral dos SANTOS

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa “Estudos sobre texto e discurso” do Programa de Pós-graduação em Lingüística - Curso de Mestrado em Lingüística e tem sido o elemento fomentador das temáticas para orientação de dissertações e planos de estudos em Iniciação Científica. O objetivo principal do projeto é estudar a constitutividade das vozes que se instauram nas manifestações acadêmicas universitárias, examinando os diferentes elementos de ordem histórica, social e lingüística que perpassam as enunciações inseridas no discurso acadêmico na universidade. Trata-se de um “continuum” epistemológico que é heterogêneo na alteridade do discurso científico, quando este se criva com o discurso institucional, ou ainda, com o discurso acadêmico. Este “continuum” constitui uma diversidade de ações acadêmicas circunscritas em diferentes planos enunciativos. Cabe aqui uma hipotetização sobre prováveis deslocamentos discursivos, decorrentes dessa oscilação de vozes vinculadas às práticas acadêmicas na universidade.

## **Elementos tipológicos básicos e os acordos na argumentação**

Jusélia Auxiliadora REZENDE

Um melhor conhecimento dos mecanismos que conseguem maior adesão na arte de persuadir são cada dia mais desejados por todos. E o papel dos acordos, ponto de partida do processo argumentativo, revela-se fundamental para obter este sucesso. Procuramos contribuir para este conhecimento, identificando em quais tipos de textos os acordos são apresentados com mais frequência. Fundamentamo-nos nos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) acerca da argumentação e Travaglia (2002) sobre elementos tipológicos. Para análise, escolhemos os textos da publicidade escrita veiculados na Revista Atrevida, destinados ao público feminino adolescente.

## **Da diferenciação das conjunções adversativas em diferentes textos escritos**

Kátia Maria Capucci FABRI

Partindo das teorias apresentadas pela Lingüística Textual e pela Semântica, este estudo investiga as diferenças no emprego das conjunções adversativas *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *entretanto* e *no entanto*, em quatro diferentes tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo e injuntivo, de acordo com a proposta tipológica de Travaglia (1991). As diferenças de uso das conjunções adversativas em estudo são verificadas nas dimensões sintática, semântica, argumentativa, informacional e pragmática. O presente trabalho apresenta: a) uma visão dos estudos feitos pela Lingüística sobre essas conjunções, sobretudo sobre o *mas*; b) a etimologia delas, observando a relação emprego/origem; c) o que as gramáticas tradicionais dizem a respeito do assunto; d) e ainda a exposição de duas tipologias e concluindo com a adotada. A pesquisa desenvolveu-se a partir da análise de 218 ocorrências, retiradas de 94 textos escritos, sendo 32 dissertativos, 24 narrativos, 19 descritivos e 19 injuntivos. Os resultados apontam para identidades e diferenças no emprego dessas conjunções e os efeitos de sentidos que o autor pretende provocar no percurso de leitura do seu interlocutor. Fica configurado nessa dissertação que há implicações sintáticas, semânticas, argumentativas, informacionais e pragmáticas no emprego dessas conjunções adversativas e também que há um estreita relação entre o uso delas e o tipo de texto.

## **As relações de contrajunção na produção textual**

Lazuita Goretti de OLIVEIRA

Na presente pesquisa, a produção de texto é considerada como uma forma de interação humana e lugar de observação para a compreensão do ensino de língua. O ensino, portanto, passa a ser pensado na interlocução: lugar de produção de linguagem e de constituição dos sujeitos. Considerando que toda e qualquer produção da linguagem está intimamente relacionada com uma determinada condição de produção, com um determinado processo interlocutivo, acreditamos também que a produção textual de nossos alunos,

dentro do contexto escolar, também está marcada por uma determinada situação de produção, ou seja, por um determinado processo interlocutivo. Delimitamos para estudo as relações de contrajunção na produção textual, oral e escrita, de alunos de 8<sup>a</sup>. série, com vistas a investigar se uma situação específica de relação interlocutiva determina, em termos de escolha de estratégias do dizer, os tipos de marcas contrajuntivas, ou seja, os tipos de operadores argumentativos, que os alunos utilizam. Buscamos verificar a possível influência das condições de produção sobre a escolha das marcas lingüísticas, de caráter contrajuntivo, observando se, em cada relação interlocutiva, houve a presença / ausência do operador; e os tipos de operadores usados em cada relação interlocutiva. Verificamos ainda, se os alunos de 8<sup>a</sup>. série, ao elaborarem seus textos, já atentam para a possibilidade de combinações de estratégias específicas das duas modalidades, conforme seus propósitos de falante/escritor. Essa conscientização a respeito do continuum oralidade / escrita por parte do aprendiz, sem dúvida, implica a formação de sua competência comunicativa. Acreditamos que essa caracterização revela-se bastante pertinente, uma vez que confirma a concepção de que oralidade e escrita se interrelacionam em um continuum tipológico e social. Dessa forma, o estudo das relações contrajuntivas representa um tópico que nos permite tecer considerações gerais sobre o ensino de língua materna, tendo em vista o processo interacional e o continuum oralidade escrita. O referencial teórico em que se fundamenta nosso trabalho relaciona-se, principalmente, aos estudos realizados por Vogt; Ducrot (1980), Guimarães (1987), Koch (1996; 2002), Val (1992), Geraldi (1993); Chafe (1985), Chafe; Danielewicz (1987) e Castilho 2000).

### **Uma análise do discurso de alunos de Letras**

Luciana Borges Alves PINTO

Durante a graduação em Letras, nos deparamos com a dificuldade dos alunos em redigir textos científicos. Alguns relacionam essa falta de habilidade à dificuldade em interpretar os textos teóricos, outros acreditam que não se ensina ao aluno a ser autor. Diante disso, buscamos perceber os processos de formação do sujeito aluno-autor do curso de Letras de uma universidade pública do interior de Goiás. Procuraremos buscar as relações existentes entre a forma que os professores vêem o aluno-autor aos sentidos produzidos por este em

seus textos. Discussões sobre a utilização do discurso do Outro para a (re)construção do próprio discurso, pautarão o estudo a partir das teorias foucaultianas que elegem o autor como um conjunto de discursos e de significações.

Em se tratando de sujeito, adotaremos aqui a noção lacaniana que o vê enquanto ser incompleto que necessita do outro para que, clivado, possa significar e ressignificar seus discursos. Discutindo, então, como acontece o rompimento com o símbolo autoritário da instituição pedagógica, poderemos perceber as formas como os professores vêem seus alunos autores e como esses mesmos alunos se vêem como autores do que dizem.

### **Da possibilidade de organização das categorias de textos correntes em uma sociedade e cultura em uma teoria tipológica geral**

Luiz Carlos TRAVAGLIA

Uma sociedade e cultura sempre categoriza os textos que produz. Evidência dessa atividade classificatória é o fato de que nossa sociedade e cultura fala de coisas como narração, dissertação, descrição, injunção, atestado, certidão, carta, telegrama, romance, conto, crônica, petição, requerimento, artigo, tese, editorial, soneto, poema, conto de fada, novela, piada, fábula, conto, apólogo, epopéia, poema heróico, haicai, ditirambo, horóscopo, receita, manual de instruções, alvará, anúncio, requisição, ata, charada, contrato, lei, provérbio, circular, notificação, palestra, entrevista, sermão, texto publicitário, etc. A questão básica de nosso estudo é verificar se é possível organizar todas estas classificações em uma teoria tipológica geral de textos. Até o momento parece não ser possível se pensar em termos de uma grande classificação ou tipologia de textos que inclua todas as categorias de textos correntes em uma cultura, sobretudo porque essas categorias são, intuitivamente ou não, estabelecidas com base em critérios diversos impossíveis de agrupar em uma única tipologia. Todavia parece ser possível a partir do estudo das categorias existentes propor uma organização tipológica geral que seria feita da seguinte forma: a) reunião dos textos em classes. Haveria duas espécies de classes: o que chamamos de elementos tipológicos (as categorias de textos, vistas como classes de textos com caracterização comum) e o que chamamos de tipelementos (classes de elementos tipológicos de uma dada natureza, estabelecidas de acordo com parâmetros e critérios específicos); b)

estabelecimento das relações possíveis entre as classes: entre os elementos tipológicos distintos, entre os tipelementos distintos e entre os tipelementos por um lado e os elementos tipológicos por outro lado. Nossa pesquisa se volta então: a) para o levantamento das categorias de textos (elementos tipológicos) existentes na sociedade e cultura brasileiras, buscando a caracterização de cada uma; b) o levantamento dos tipelementos existentes e sua caracterização; c) o estudo das relações possíveis entre tais elementos tipológicos e tipelementos. Até o momento nossa hipótese tem se confirmado.

### **O discurso que sustenta a prática pedagógica em um curso de formação de professores em língua estrangeira (Inglês)**

Mara Cristina FÍLBIDA

A deficiência dos cursos de formação de professor em LE em várias universidades, tanto particulares quanto pública, é um fator que tem se registrado com grande frequência em pesquisas na área de ensino/aprendizagem. Tal deficiência, ao nosso ver, concerne a vários aspectos. Entretanto, acreditamos que a escassa inclusão de disciplinas que contribuam para a constituição dos alunos enquanto professores de língua estrangeira, possa ser um elemento que contribui para a atual realidade que observamos nas salas de aula dos cursos que tem como objetivo formar profissionais na área de ensino de LE. As disciplinas reservadas para que os alunos constituam sua identidade de professor de LE parecem não ser suficientes para que esse processo ocorra efetivamente. As disciplinas de língua inglesa que são estudadas nos quatro primeiros períodos e que por isso são o espaço em que os alunos podem se identificar e se constituir na referida língua, representam o cenário específico de nossa pesquisa. Justificamos a delimitação de tal cenário, pois acreditamos que os professores de tais disciplinas limitam sua prática à transmissão de conhecimentos que visam apenas o desenvolvimento da proficiência lingüística de seus alunos na língua alvo. A hipótese direcionadora de nosso trabalho é, portanto, a de que o discurso de professores de língua inglesa em salas de aula de cursos de licenciatura, parece não contribuir com a formação do aluno como futuro professor, uma vez que ao enfatizar uma proficiência lingüística idealizada (acirrando por vezes a fragilidade da constituição dos alunos na língua inglesa – via língua inglesa), seu discurso acaba por apagar as dimensões que possivelmente articulariam os

conhecimentos da língua sobre o ensino da língua. Em outras palavras, há, na nossa opinião, a ausência de um discurso que articule o conhecimento lingüístico com a prática profissional que é, bem como sabemos, um discurso imprescindível nos cursos de formação de professor. A investigação que procuraremos realizar a partir deste projeto de pesquisa busca, dentre outros fatores, estabelecer uma relação entre os elementos que constituem a formação discursiva de professores de língua inglesa em um curso de Letras e sua prática em sala de aula. Devido ao fato de não conseguirmos isolar o língua – meio utilizado pelos sujeitos para se constituírem como tal – de fatores sociais, históricos e ideológicos (cf. Pêcheux), acreditamos ser impossível o estabelecimento das relações por nós propostas sem considerarmos noções como as de Discurso e Efeito de Sentido, Formação Discursiva, Enunciado e Enunciação, dentre outras, que são conceitos fundamentais da Análise do Discurso, bem como a noção de subjetividade de natureza psicanalítica. Delimitamos nossa pesquisa, portanto, como um trabalho situado na área de Lingüística Aplicada, com embasamento teórico em trabalhos de Análise do Discurso de Linha Francesa, abordando noções da psicanálise relacionadas à constituição da subjetividade.

### **O discurso universitário institucional (DUI) e o ensino do direito de família**

Mara Cristina Piolla HILLESHEIM

Este trabalho tem como objetivo fazer reflexões sobre o Discurso Universitário Institucional (DUI), no que tange à abordagem teórico-acadêmica, em um Curso de Bacharelado em Direito, do signo família, em seus variados sentidos, principalmente aqueles relacionados aos aspectos histórico-jurídicos e ideológicos, presentes no recorte tomado como foco de investigação, o qual diz respeito ao processo ensino / aprendizagem da disciplina de Direito de Família. A manifestação de DUI, escolhida para a pesquisa, foi o cenário do Curso de Direito de uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada no Estado de Minas Gerais. Apresenta-se, na hipótese, que o modo de estruturação do Curso de Direito não é condição bastante para formar advogados conscientes dos deslocamentos de significado do signo família, os quais devem acompanhar a dinâmica social que apresenta demandas diferenciadas a cada época. Isso porque, tal modo de estruturação do curso constitui-se numa relação com a

teoria de ordem monolítica, cujo conteúdo pode impedir, dentre outros aspectos, que os futuros advogados não instaurem processos de identificação que levem a possibilidades outras de abordagem do signo família, sobretudo quando se trata de união entre pessoas do mesmo sexo, já existente em nossa sociedade, como organização familiar. Para verificar se essa hipótese acontece ou não, desenvolver-se-á um estudo qualitativo analítico-descritivo do DUI, a partir de: explicações epistemológicas do plano de ensino da Disciplina de Direito de Família; verificação do perfil dos profissionais formadores; questionários e entrevistas com os sujeitos graduandos; e diários de aulas, a partir das gravações em áudio. Todos esses instrumentos constituem o *corpus* desta pesquisa, cuja materialidade lingüística será indispensável para analisar o sistema de dispersão (quem fala, o lugar de onde fala, as diversas posições que defende), os objetos e as escolhas temáticas, que constituem várias formações discursivas, com deslocamentos de sentidos.

### **Sentidos que escapam pela memória**

Marcelo Marques ARAÚJO

O estudo das heterogeneidades enunciativas mostradas e constitutivas de Jaqueline Authier-Revuz (1992) possibilita-nos afirmar a constitutividade múltipla do discurso. Nesta pesquisa, buscamos contrapor a imagem que um professor-pesquisador cria na sincronia do processo de escrita com a imagem que o professor-pesquisador cria no discurso oral sobre os processos acadêmicos. Assim, investigamos a alteridade que permeia a referencialidade polifônica de pesquisadores em dois momentos sincrônicos distintos: a) o momento de concepção acadêmica revelado na sua produção de artigos científicos, e b) no momento em que fala sobre sua área de atuação em entrevistas presenciais num dado momento distanciado de sua produção. Sendo assim, propomos fazer uma análise da natureza dos sentidos de determinados enunciados que se deslocam em significações discursivas que são reflexos da formação acadêmica dos pesquisadores. A natureza dos sentidos destes enunciados pode ou não estar expressa por meio de formas marcadas que representam o discurso do outro. Sendo assim, acreditamos que a memória acadêmica é a representação de discursos outros que atravessam constitutivamente o discurso do sujeito. Discursos estes, perpassados por sentidos que em alguns momentos escapam

do controle dos sujeitos e em outros tentam evocar filiações políticas, ideológicas e científicas. O discurso acadêmico nutre-se com as relações acadêmicas que proporcionam uma dinâmica constante de resignificação de sentidos.

### **“O Pasquim” e “As aventuras de Asterix o Gaulês”: um jogo ético-político**

Maria Isabel BORGES

Sob o ponto de vista do pós-estruturalismo, este estudo pretende analisar o jogo ético-político presente nas materialidades lingüísticas: o jornal “O Pasquim” — escrito por um grupo de intelectuais brasileiros — e as histórias em quadrinhos “As aventuras de Asterix o gaulês” — escritas por René Goscinny e desenhadas por Albert Uderzo. Esse jogo ético-político re-constitui-se por meio de re-posicionamentos, em função do processo de identificação dos sujeitos atuantes e no âmbito de uma política de representação. As manifestações lingüísticas a serem analisadas emergiram em 1959 (“As aventuras de Asterix o gaulês”) e em 1969 (“O Pasquim”). As histórias em quadrinhos francesas constituem uma denúncia contra o poder hegemônico dos Estados Unidos no mundo, que é representada pelas políticas de resistência entre os romanos e os gauleses, em um contexto ficcional-lúdico. Simultaneamente a esta manifestação, no Brasil, o jornal “O Pasquim” manifestava-se contra o regime militar, mas, de forma velada, por causa da repressão e da censura aos meios de comunicação. Assim, um jogo ético-político re-constituía-se por meio de escolhas lingüísticas utilizadas para driblar a censura. Apoiados em Rajagopalan (1989; 1990; 1992; 1996; 2002; 2003), tentaremos mostrar a fragilidade da clássica distinção entre os atos de nomear e de predicar. E para desvelar esse jogo, vamos problematizar alguns de seus constituintes de forma a comparar as duas manifestações lingüísticas: o cenário social em que se re-configurou, o processo de identificação dos sujeitos atuantes e a política de representação em nome das conveniências, dos interesses e das interpelações, implicando escolhas e re-posicionamentos políticos móveis e instáveis. O estudo será constituído de uma contextualização sócio-histórica das duas materialidades, seguida da discussão a respeito das noções de identidade (HALL, 2003), de política de representação (RAJAGOPALAN, 2002; 2003) e sobre a discussão em torno dos atos de nomear e de predicar (RAJAGOPALAN, 1989; 1990; 1992; 1996; 2003).

Outros estudos pertinentes serão abordados e discutidos em função de uma análise problematizadora de “O Pasquim” e “As aventuras de Asterix o gaulês”, sob os paradigmas da pós-modernidade (PETERS, 2000; SIGNORINI, 1998).

### **Heterogeneidade discursiva em um sopro de vida (pulsações): quem é que fala?**

Marli Silva FRÓES

A nossa pesquisa proposta para o programa de Mestrado do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL (UFU), em sua fase bastante inicial, toma como *corpus*, o discurso literário clariciano, com enfoque para a obra *Um sopro de Vida (pulsações)*. Objetivamos promover uma interface entre estudos lingüísticos e literários, associando as teorias da Análise do Discurso de linha francesa com teorias literárias, para verificar como se processam as heterogeneidades discursivas e a articulação de sentidos. A obra “Um sopro de Vida (pulsações)” caracteriza-se pela transgressão de gênero; apresenta-se como inusitada: há aspectos do romance, do diário, do texto teatral e, ao mesmo tempo, a obra não se define em nenhum desses gêneros, a rigor. Não há o conforto de uma trama apreensível, pois a história de “Um sopro de Vida (pulsações)” é sobre o processo da narração, da criação, é, portanto, por excelência, uma obra metadiscursiva. Há os pré (anúncios), por parte do narrador-personagem, sobre a criação da personagem Ângela e da criação do livro. O narrador-personagem tem o artifício de criar para se reconhecer no Outro (Ângela), apresentando Outros, as vozes sociais, especialmente as vozes do imaginário feminino e masculino. Na primeira parte da obra, uma voz masculina, aos poucos, se constitui por meio da linguagem, em um movimento metadiscursivo de indagação sobre o lugar da escrita, lugar do escritor, do estar no mundo, do ser, evidenciando que esse sujeito discursivo – que enuncia explicitamente – é fragmentado, flexível, oscilante, ambíguo - e tenta se reconhecer, constituir por meio da escrita. Na segunda parte, aparecem explicitamente duas personagens-narradoras, “Autor” e “Ângela” que são “colocadas em cena”, à maneira de uma teatralização; pois tem suas falas antecipadas pela indicação de seus nomes. Assim, os campos enunciativos se amalgamam, fruindo a alteridade. Os embates de vozes estão presentes em *Um Sopro de Vida (pulsações)*, conferindo à obra o lugar dos múltiplos sentidos, dos “fios dialógicos” que se entrecruzam.

A voz da autora, retomando vozes culturais, sociais, por sua vez retomadas pelas vozes dos narradores/personagens, são instâncias perpetuadoras da polifonia. Portanto são bastante apreensíveis na obra, os desdobramentos de sujeitos, por meio das relações Autor/narradores, autor/leitor, autor-personagem, autor/autoria, narrador masculino/narrador feminino. Interessa-nos responder à seguinte pergunta: Essas relações são instâncias da materialização de sentidos na narrativa? A singularidade do *corpus*, em análise, está no fato dos sujeitos ocuparem o espaço da simulação e produzirem dizeres também simulados; o que não inviabiliza uma análise dos processos históricos, sociais, ideológicos que perpassam esse dizer literário. Acreditamos que uma reflexão sobre autoria será bastante útil no desenvolvimento deste trabalho, ao lado de uma revisão bibliográfica clarificadora e revisão de todo arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa, e/ou teóricos contribuidores tais como Pêcheux, Foucault, Authier-Revuz, Maingueneau.

### **Os conceitos de realidade e irrealidade nos estudos lingüísticos: uma questão de modalidade**

Maurício Viana de ARAÚJO

Por um longo período dos estudos lingüísticos, as etiquetas realidade e irrealidade foram dadas a fenômenos diretamente relacionados aos usos do modo condicional que, a partir de 1943, a NGB passou a chamar de futuro do pretérito do modo indicativo. Segundo esse modo de ver, uma oração é irreal quando uma situação indicada depende de uma condição que se julga de ocorrência improvável, como em “Se você economizasse, poderia comprar uma casa própria”; a interpretação é de que não se economiza. Por outro lado, uma oração é real se uma situação for julgada provável, como em “Se chover, o agricultor plantará a sua lavoura”; neste caso, a interpretação é de que o agricultor fará o seu trabalho, tendo se realizado a condição. Em oposição a essas concepções de realidade e irrealidade relacionada às orações condicionais, a partir dos anos 60, no entanto, os lingüistas têm dado esses nomes a outros fatos relativos à enunciação, não apenas aos relacionadas ao condicional, nem mesmo só a formas verbais. De nossa parte, no entanto, entendemos que, qualquer que seja o caso, o que se tem chamado de realidade e irrealidade está necessariamente vinculado às modalidades lingüísticas deônticas e epistêmicas.

## **O sujeito em “O Centauro no Jardim”**

Neuza de Fátima Vaz de MELO

O estudo que ora se apresenta destina-se à análise de um fragmento da obra *O Centauro no Jardim*, de Moacyr Scliar, visando a discussão sobre a constituição do sujeito discursivo. Para dar sustentação a nossa análise, buscaremos suporte nos postulados teóricos da Análise do Discurso (doravante AD), de linha francesa. Em especial, focalizaremos as noções de sujeito, discurso e formação discursiva. O sujeito discursivo em análise resulta-se da transformação de centauro em homem, observando que a constituição do sujeito na obra decorre do sentimento de culpa em relação às suas origens judaicas e sulinas. Consideraremos que o discurso, no interior da AD, é produzido em determinadas condições sociais e históricas, sendo, portanto, o lugar de materialização no processo enunciativo e de articulação da língua.

□

## **As relações de poder no discurso midiático da Revista Caros Amigos**

Núbia Silva dos SANTOS

O objetivo dessa comunicação é apresentar parcialmente os resultados do projeto de pesquisa que venho desenvolvendo nesse programa de Mestrado. Esse trabalho inscreve-se na linha de pesquisa “Estudos sobre texto e discurso” e está vinculado à área da “Análise do discurso”, de linha francesa. *O corpus* da pesquisa é uma entrevista realizada pela revista Caros Amigos com um dos coordenadores nacionais do MST - João Pedro Stedile. Meu trabalho consiste em analisar e interpretar os efeitos de sentido que circunscrevem as formações discursivas, sociais e ideológicas, caracterizadoras do discurso do MST sobre si mesmo, registrado na entrevista dada a revista Caros Amigos e as formações discursivas, sociais e ideológicas da revista Caros Amigos sobre o MST. Na verdade, pretendo evidenciar a tensão instaurada nessa entrevista - evidenciadora, por sua vez, das relações de poder existentes no discurso midiático sobre o MST, em especial, visto ser esse o foco de minha análise.

## Novela: um gênero polêmico

Peterson José de OLIVEIRA

Desde o momento em que a Teoria dos Gêneros Literários, especialmente nos seus aspectos prescritivos, deixou de ser obedecida ou mesmo consultada pelos escritores (isso a partir do Romantismo), pouca atenção tem sido dada pela crítica nessa área. Afinal, para que estudar/pesquisar os ‘gêneros literários’, se cada artista não é mais impelido pela comunidade dos leitores e críticos a seguir seus critérios; se suas obras não serão avaliadas mais pelos velhos conceitos de pureza ou perfeição, dentro da divisão épico-lírico-dramática? Porém, até hoje nas salas de aula do ensino médio e de graduação em Letras os alunos continuam a estudar, de forma pouco aprofundada, a velha divisão dos textos literários. Neste trabalho pretende-se abordar a narrativa “O Minotauro” inserida no volume O mez da Grippe e outros livros, de Valêncio Xavier. A questão a que me proponho responder é a pertinência da classificação de ‘novela’ dada pelo autor ao seu texto; e se a classificação ainda ajuda a entender ou apreciar essa intrigante obra literária. Há poucos estudos sobre a novela, se compararmos com o romance e o conto. As novelas, quando mencionadas, quase sempre são as novelas de cavalaria. Na contracorrente da crítica encontramos o estudo do crítico Massaud Moisés, cujo estudo sobre a novela foi de suma importância para a elaboração desse trabalho. Para o autor, a novela define-se basicamente pela pluralidade de células dramáticas e pela falta de aprofundamento psicológico dos personagens. Em O Minotauro, temos a história de um homem que vai com uma prostituta até um hotel e, depois de ter relações com ela, decide ir embora enquanto ela dorme, para não pagá-la. Sai, então, pelos corredores do hotel à procura da saída, o que torna-se um desafio, já que a escuridão é completa. Depois de muitas tentativas, quedas e encontros misteriosos, ele consegue sair. Do ponto de vista da pluralidade das células dramáticas, O Minotauro trata-se de uma novela. Podemos perceber pelo menos três núcleos bem definidos: o homem que procura a saída; um misterioso sujeito que entra no hotel e o relato de um crime. Outro ponto no qual esta narrativa se encaixa na definição de novela é a falta de aprofundamento psicológico dos personagens.

## **O exemplo na aula de língua estrangeira: simplesmente lingüístico ou também ideológico?**

Regina Francalanci QUEIROZ

Este trabalho teve como objetivo principal investigar a formação de professores em um curso de Letras (licenciatura), de uma Universidade Pública, com atenção voltada para a questão da veiculação de ideologia hegemônica por meio de exemplos, durante as aulas de inglês como língua estrangeira. As bases teóricas da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1992), o conceito de gênero, tal como é proposto por Swales (1990) e as “estratégias de legitimação de poder” citadas em Eagleton (1997) formam o arcabouço teórico em que nos apoiamos para realizar a análise dos dados. A pesquisa, de base etnográfica, foi desenvolvida a partir da análise e das transcrições de gravações feitas durante as aulas teóricas e práticas da disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa, das sessões de orientação com os alunos professores e das entrevistas semi-estruturadas com a professora regente e o aluno-professor da dupla estudada. Os resultados mostram que apesar de haver um meta-discurso crítico, por parte da professora regente, nem ela, nem os alunos-professores têm um comportamento que traduz este meta-discurso crítico. O gênero aula de inglês como língua estrangeira tem como passo prototípico o exemplo, que muitas vezes é utilizado como um mecanismo para veiculação de ideologias hegemônicas mesmo que de forma inconsciente. Enfim, mostramos, por meio desta pesquisa, que a formação de alunos-professores não é tão crítica e questionadora como se pretende que ela seja. Falta ainda um projeto político que possa ser visto como parte integrante e natural da disciplina em questão.

## **Eventos de escrita em língua materna: a escola e o processo de construção de identidade lingüística**

Rosângela Rodrigues BORGES

Esta pesquisa se insere num contexto educacional, em que o aluno de Ensino Médio (EM), da rede pública estadual, em eventos de escrita, tem se mostrado incapaz de produzir textos pertinentes, usando, para isso, a língua padrão. É nosso objetivo investigar as relações entre a língua da escola e a língua do aluno, no processo de construção da identidade lingüística. A problemática gira em torno do questionamento da noção de identidade lingüística, proposta pela escola, e a identidade lingüística de alunos do EM de uma escola de Uberaba/MG, das relações de poder entre os sujeitos da pesquisa e do modo como a escola trabalha as diferenças e particularidades no processo de construção de identidades. Procuraremos, no decorrer do trabalho, investigar pontos fundamentais que possam contribuir para a solução desse problema. Dentre eles, apontamos, inicialmente, uma análise da concepção de língua referendada pela escola, face à concepção que o aluno tem dessa e da própria língua; da noção de identidade lingüística; do uso da linguagem e seu poder ideológico; dos processos que envolvem aulas de Redação e produções de texto desses alunos. A hipótese que norteia esta pesquisa é a de que dentre os fatores que contribuem para o fracasso dos alunos, na visão da escola, em eventos de escrita, estão as questões ligadas à identidade lingüística dos alunos, e ao processo de identificação dos mesmos com o código padrão (norma culta). Na pesquisa, os dados serão analisados qualitativa e quantitativamente e serão utilizadas diversas fontes de coleta de dados, tais como: entrevistas semi-estruturadas, questionários, observação de aulas de Redação, registradas em diários de campo, vídeo e fita cassete, coleta de depoimentos e redações produzidas por alunos da 3ª série do EM durante dois meses. Para tanto, partiremos de alguns pressupostos básicos, tais como os estudos sobre a aquisição e uso da linguagem, nos últimos anos; trabalhos acerca da questão da identidade e pesquisas na área da Lingüística Aplicada e da Análise Crítica do Discurso.

## **Nossa vida: uma questão de metáfora**

Sandra Chaves GARDELLARI

Discuto neste trabalho o conceito de metáfora, a razão de sua existência bem como suas funções, tendo como subsídio teórico o estudo da teoria de Lakoff e Johnson (1980). Tratando do conceito de metáfora, parece ficar claro que ela deixou de ser somente um recurso lingüístico e faz parte da experiência humana de modo que não se pode deixar de reconhecer a sua importância nas inter-relações do indivíduo durante seu percurso de vida. A análise de amostras do discurso jornalístico demonstra que não há grandes desvios no que se refere à sua concordância com a teoria de Lakoff e Johnson. O que se pode notar é que determinadas realidades são representadas com a escolha de outros vocábulos, porém, com a mesma essência. Ao entender a metáfora como a transformação dos sentidos de vocábulos ou enunciados que, comparados entre si passam a formar uma totalidade outra, resultante da mudança desses sentidos, pode-se cogitar a possibilidade de se aprender/comunicar/viver em sociedade com a criação de novas metáforas que se apliquem melhor à nossa realidade. Assim, além de servir à poesia e à prosa – como acreditavam os primeiros teóricos, a metáfora pode ser um instrumento de argumentação e persuasão, dada a necessidade de competitividade nos vários setores da sociedade. Ela pode ser utilizada no desenvolvimento das relações de poder, estas inseridas nos vários gêneros do discurso, bem como nas situações cotidianas do ser humano em que as relações podem ser mais e/ou menos amenas. Ela pode, ainda, ser utilizada em áreas como o ensino/aprendizagem de quaisquer conteúdos, nas mais variadas formas dentre as quais pode-se citar a “transmissão” de cultura, a ideologia, e a imposição de poder.

### **“Melhor do que arder”**

Selma Sueli Santos GUIMARÃES

A intenção deste trabalho é proceder à análise do conto “Melhor do que arder”, inserido no livro *A via crucis do corpo*, de Clarice Lispector; observando, apontando, desvelando as marcas lingüísticas que evidenciam as relações intertextuais entre o discurso bíblico e o texto literário que será aqui analisado.

Delimitar o texto literário como *corpus* de pesquisa para análise de discurso requer uma investigação de qual ou quais discursos estão materializados nesse texto e, conseqüentemente, de que maneira se dá tal materialização. O objetivo deste trabalho é analisar o conto clariceano pensando como o discurso bíblico agiu na sua criação e gênese, identificando-o como texto precursor, que estaria adormecido ou “esquecido” na memória discursiva da escritora. A análise que se propõe aqui fazer está firmada no caráter heterogêneo do texto, isto é, na maneira como ele é afetado pela discursividade. Portanto, se tentará, através do confronto entre o discurso bíblico e o texto literário, relacionar o que se ouve na narrativa bíblica com o que se ouve no conto de Clarice, o que foi dito em outro lugar, outra época, por outros personagens, com o que se diz na narrativa literária, identificando o processo de produção de sentidos no conto analisado. Assim, centrado nas relações intertextuais mantidas entre os textos e no caráter de continuidade do discurso, que sempre se relaciona com um discurso anterior e aponta para um outro; este estudo objetiva evidenciar a produção de sentidos através da leitura do conto “Melhor do que arder”, verificando-se as diferentes vozes históricas, sociais e ideológicas ali presentes.

### **Onde está a graça: pesquisa de implícitos no ponto da bissociação**

Sídnei Cursino Guimarães ROMÃO

Este trabalho teve por objetivo verificar se há implícitos (pressupostos ou subentendidos) no ponto em que se processa o humor em piadas. Seguimos a classificação de “mecanismos criadores de humor” de Travaglia (1991) e submetemos os textos à teoria da bissociação, de Koestler (1964), teoria que propõe o confronto de dois frames, provocando a incongruência. Análise: *Um conhecido especulador da bolsa, também banqueiro, caminhava com um amigo pela principal avenida de Viena. Quando passaram por um café, disse: \_\_ Vamos entrar e tomar alguma coisa? Seu amigo o conteve: \_\_ Mas, Herr Hofrat, o lugar está cheio de gente!* Há os frames (AX) e (AY), com o elemento A, comum a ambos, e com elementos que os diferenciam: no primeiro, o elemento X, no outro, o elemento Y, conforme o esquema a seguir:

A: TOMAR ALGO		
AX → BEBER	AXY: BEBER	AY → FURTAR
Circunstância de X: em público	Circunstância de Y: às ocultas	Circunstância de Y: às ocultas
	A circunstância é incongruente, se aplicada ao frame AX	

O frame (AXY) mostra a presença “forçada” do “questionamento quanto a *tomar algo* na presença de todos”, inadequadamente proposta como circunstância para o primeiro frame: (AX). A mistura gerou o frame (AXY), ou seja: “o constrangimento em se tomar (beber) algo na presença de várias pessoas”. Só há bissociação se um frame interferir no outro. Para eliminarmos o humor da piada, poderíamos substituir “tomar” tanto por “beber” quanto por “roubar”. Entretanto, cada termo específico leva à seqüência de diálogo considerada mais previsível, em termos de regras de convívio social. O dado que faz a situação tornar-se incongruente é a inadequação da circunstância (própria do frame 2) aplicada ao frame 1. Este elemento incongruente (disjuntor) normalmente “fecha” a piada. Nesta piada, o leitor faz a seguinte avaliação: se “tomar bebida em lugar cheio de gente” não causa constrangimento social, é porque o “tomar” não deve ser entendido como “beber” e sim como “roubar”. É o espanto explícito do amigo que leva ao implícito (pressuposto): Herr Hofrat costuma “tomar” alguma coisa (roubar de alguém), mas quando não há testemunhas. Conclui-se que *é incongruente, diante das regras de convívio social, alguém não querer tomar uma bebida em público, em local adequado a este fim*. Se essa circunstância for retirada deste texto, o mal-entendido não se sustenta.

## **A interação no contexto de ensino a distância: uma análise sob a perspectiva dos alunos**

Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de OLIVEIRA

Este projeto de pesquisa de mestrado, na área de Lingüística Aplicada, visa investigar como se configuram as questões relacionadas à interação (professor-aluno e aluno-aluno) num curso de língua inglesa a distância via Internet. Com o surgimento da Internet, houve uma revolução no mundo da informação - as barreiras de tempo e distância foram abolidas, a informação circula numa velocidade espantosa e, conseqüentemente, o modo de vida das pessoas foi consideravelmente alterado. A Internet, com todas as suas possibilidades de interação, impulsionou a Educação a Distância. A interação eletrônica tem sido, portanto, alvo de vários estudos. A visão de pesquisadores, professores e organizadores de cursos a distância via Internet mostra-se extremamente otimista e parece sugerir que a interação “real e natural” é aquela que ocorre principalmente em ambiente “virtual”. Por outro lado, até o momento, a visão que os alunos têm a respeito da interação eletrônica parece não ter sido muito explorada. O questionamento que deu origem a este projeto de pesquisa surgiu do interesse em saber se os alunos que fazem um curso de inglês a distância via Internet, que estão separados fisicamente e diante de um computador, julgam-se realmente interagindo com seus colegas e com o professor, sentem-se motivados e estimulados a participar; saber, desse modo, se a Internet veio, de fato, suprir a lacuna existente pela falta de interação em cursos a distância.

## **A crônica: uma tentativa de tipologização**

Simone Cristina Salviano FERREIRA

Este trabalho é o recorte de um projeto em desenvolvimento no curso de Mestrado em Lingüística, na área de Lingüística Textual, especificamente nos domínios de Tipologia Textual. Os estudos em tipologia textual e discursiva têm sido amplos. Considerando que é óbvia a distinção entre tipos de textos, cuja pertinência é facilmente identificada por leitores que tenham uma mínima experiência cultural de leitura, esses estudos buscam identificar critérios em torno dos quais textos se agrupem, por semelhanças. Esses critérios distintivos po-

dem ser de ordem estrutural, discursiva, pragmática e outras tantas. É importante sobretudo dizer que tais os estudos que buscam uma classificação de textos encontram diversas barreiras ora pela possibilidade de classificações de um mesmo texto sob diversos critérios ora em virtude do próprio processo criativo dos seus autores, muito rico e variado. A crônica parece um exemplo evidente dessas barreiras. Este projeto é uma tentativa de tipologizar a crônica partindo, basicamente, do critério das Superestruturas Textuais propostas por Travaglia (1991) e pela teoria dos Tipelementos (cf. TRAVAGLIA, 2002). Muito resumidamente, nessa abordagem, “a superestrutura” se define como uma estrutura global, formal, abstrata e convencional que caracteriza um tipo de texto, distinguindo-o de outros, cujas estruturas sejam diferentes. Travaglia chama “tipelementos” os elementos fundamentais para o estabelecimento de tipologias textuais, sendo eles: “tipo, gênero e espécie”. As superestruturas se definem nos tipos de texto. A função social comunicativa define o gênero e a forma e/ou conteúdo, a espécie. A crônica aparece, na perspectiva de Travaglia, como gênero do tipo narrativo e espécie história, necessariamente. Basta, porém, folhear alguns jornais para que nossa experiência cultural de leitura não identifique a estrutura convencional da narrativa, naqueles textos que são ali publicados sob o “título” de crônica. O mesmo acontece com textos publicados em coletâneas de crônicas ou em livros didáticos. Aliás, nesses últimos, há uma enorme diversidade de “subclassificações” para a crônica, sem que haja fundamentação teórica ou critérios adotados para tal. A maioria dos estudiosos das áreas de Teoria e Análise Literária, seguindo a mais tradicional classificação de gênero (épico-narrativo, lírico e dramático) situam a crônica no gênero narrativo, mas ressaltam seu caráter “híbrido”. A maioria, também, partindo do critério da brevidade temporal e espacial da crônica, aproxima-na do conto, sem que consiga delimitar-lhe uma fronteira, adotando a classificação “crônica-conto” para algumas crônicas com superestrutura narrativa evidente. Além disso, vive no embate de classificar a crônica como gênero literário ou jornalístico.

## **“Tiras”: um gênero textual-discursivo**

Terezinha NEPOMUCENO

A nossa pesquisa propõe analisar textos quadrinizados conhecidos como “tiras”, focalizando aspectos da narratividade e do humor, considerando as linguagens visual e verbal, sob a perspectiva da enunciação. A abordagem de análise abarca o texto, o discurso e o gênero como conceitos diferentes, mas reconhecendo a interligação e interdependência entre eles. As bases teóricas estão fundamentadas na teoria tipológica de texto, conforme é entendida por Travaglia (1991, 2002, 2003), além da noção de gênero de Bakhtin (2000). Consideramos, pela teoria adotada, três elementos tipológicos caracterizadores e definidores da constituição dos textos: tipo, gênero e espécie (TRAVAGLIA, 2003). Com o autor entendemos que para atingir o objetivo comunicativo o enunciador assume perspectivas diferentes, diante do interlocutor e em relação ao objeto do dizer, de forma a configurar uma atitude enunciativa, conforme o enunciado. A partir dessa perspectiva, o texto se caracteriza enquanto tipo, tendo em vista suas propriedades essenciais. No caso da narrativa, um dos enfoques principais deste trabalho, o enunciador se posiciona na perspectiva do fazer/ acontecer inserido no tempo. A narração enquanto história refere-se a fatos e acontecimentos com a possibilidade de ordenação temporal e referencial dos fatos enumerados. A narrativa não-história em que a ordenação dos fatos não se evidencia e os episódios não são encadeados pode funcionar como um comentário de caráter dissertativo ou descritivo. O nosso objetivo é descrever as “tiras”, para categorizá-las tipologicamente enquanto gênero, identificando as particularidades definidoras das “tiras”, tendo em vista a sua função social: o humor. Partimos da hipótese de que as “tiras” são seqüências narrativas, geralmente, estruturadas com a utilização de dois tipos de signos: o lingüístico e os desenhos cujo objetivo sócio-comunicativo é provocar o riso. Como segunda hipótese concebemos que a linguagem não-verbal (elementos gráficos, balões, etc.) atua como fator indispensável para a caracterização dos textos. No estágio preliminar da pesquisa já chegamos a algumas respostas. A pesquisa já demonstrou que nem todos os textos narram uma seqüência de eventos rumo a um fim, conforme a visão de Adam (1993) Por outro lado, o objetivo comunicativo, provocar o riso, evidencia-se em todos as “tiras”, o que pode assinalar regularidades, definidoras e caracterizadoras dos textos enquanto tipo (lúdico/ humorístico). Neste aspecto nos reportamos a Orlandi

(1987) Assim, a pesquisa analisa os textos, tendo em vista as estruturas interna e externa. No primeiro caso, o texto é entendido como objeto de significação a partir de um todo organizacional ou estrutural; no segundo, o texto é visto como objeto de interação entre sujeitos. Por isso a análise focaliza a narração que marca, formalmente, a maioria dos textos e o discurso que desvela os efeitos de sentidos.

### **Breve análise dos prefácios de “Tutaméia” sob o enfoque de uma teoria tipológica**

Wellington Luis Cardoso BESSA

O objeto do presente texto são os quatro prefácios que compõem o livro TUTAMÉIA de João Guimarães Rosa. É através desses prefácios que se tentará abordar algumas questões relativas a uma teoria tipológica geral de textos. Guimarães Rosa já é um nome consolidado dentro da literatura brasileira, estando, na opinião de muitos, entre os maiores prosadores deste século. A obra em questão, TUTAMÉIA - TERCEIRAS ESTÓRIAS, foi o último dos livros publicados em vida, sendo composto por quatro prefácios e quarenta contos, histórias curtas ambientadas nesse cenário já típico de suas obras, o sertão mineiro, poeticamente recriado. Os prefácios assim como os contos já haviam sido publicados anteriormente em outros meios (jornais e revistas): “Hipotrérico” foi publicado em 14 de Janeiro de 1961 e “Nós, os tremulentos” em 28 de Janeiro de 1961 no Jornal O Globo; “A escova e a dúvida” em 15 de Maio de 1965 na revista Pulso. Tal fato nos revela a condensação nessas histórias de preocupações teóricas a muito presentes. O “hermetismo” da linguagem, a difícil leitura dos contos e a “estranha” presença de quatro prefácios, formam alguns dos motivos que causaram polêmica quando da sua publicação. A construção orgânica de TUTAMÉIA envolve um conjunto heterogêneo de procedimentos lingüísticos, narrativas e semânticas. Apesar de escritos em diferentes épocas os mesmos apresentam certa unidade, que nos serve de guia para a leitura do livro. Através dos prefácios o autor leva o narrador a refletir sobre posições teóricas ligadas a questão da palavra e da criação artística. Cada prefacia serve de abertura para a série de contos que se segue. Em sua conceituação geral, os prefácios são definidos como textos ordinariamente breves, que precedem ou introduzem uma obra, apresentando ao leitor ora os

motivos de realização da mesma ora suas questões centrais, sua contextualização histórica, os processos de desenvolvimento nela seguidos, etc. É, portanto, através desse peculiar uso dos prefácios feito por Guimarães Rosa que se tentara discutir a possibilidade, ou não, de se estabelecer uma caracterização geral do gênero “prefácio”.

### **O desacordo na conversação**

Zuleika da Costa PEREIRA

O objetivo deste trabalho é relacionar as expressões de desacordo utilizadas por falantes nativos da língua francesa em contexto de interação verbal, com o sistema de preservação da face.

# **RESUMOS**

## **LINHA DE PESQUISA:**

**Estudos sobre o ensino -  
aprendizagem de línguas**



## **Identidades surdas no processo de identificação lingüística: o entremeio de duas línguas**

André Luís Batista MARTINS

Como deveria o Português, atravessado ou não pela LIBRAS, ser apresentado para alunos com diversos graus de surdez e com diferentes identidades lingüísticas ? Esse questionamento levou-me a perceber a necessidade de se pensar a questão do ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa para esses alunos, a partir das identidades surdas envolvidas. A forma homogeneizante pela qual os surdos são categorizados em nossa sociedade sempre me incomodou. Em outras palavras, a visão torpe de que o que é bom para uma pessoa surda possa ser aplicado a todas, indistintamente, sem levar-se em conta a sua história de surdez e a sua subjetividade não poderia trazer bons resultados, porque a tarja da surdez não considera que tipo de relação de representatividade simbólica o surdo mantém com a língua oral que lhe pretendemos “vestir”. Analiso depoimentos de alunos surdos filhos de pais ouvintes inseridos no sistema regular de ensino (ensino fundamental público municipal) tendo em vista a hipótese de que os mesmos têm que se mover no entremeio de duas línguas: a primeira (Língua Portuguesa) não lhes é acessível devido sua condição de limitação sensorial e a segunda, não lhes garante o aprendizado da primeira que é a ferramenta básica para dar-lhes acesso ao domínio dos saberes escolares. Todos os depoimentos filmados tiveram a participação de uma intérprete de língua de sinais e o acompanhamento de um adulto surdo usuário e instrutor de LIBRAS. Minha hipótese será analisada pela perspectiva teórica da Análise do Discurso (AD) pecheutiana atravessada pela psicanálise, abrindo espaço para compreendermos o sentido a partir de um sujeito desejante, conforme a perspectiva psicanalítica de Lacan, cuja língua é constituída pela incompletude, pelo não-todo (MILNER, 1987) e cujo discurso manifesta-se pela dispersão, marcados pelos processos de exclusão (FOUCAULT, 2000). Tomo como referências básicas as noções da AD de interdiscurso e de formação discursiva, tendo em vista que a maioria dos discursos do e sobre o surdo, é necessariamente intermediado e sofre, necessariamente, reconfigurações constantes para adaptar-se ao ambiente lingüístico dominante, evidenciando uma heterogeneidade discursiva marcada pela polifonia. Acredito ser necessário cogitar teoricamente a consideração da impossibilidade do aluno surdo assimilar toda erudição que se deseja, devido a sua condição limitante, para aventar-

mos a possibilidade de implementação de currículos diferenciados, ao invés de submetê-lo ao mesmo nível de exigência escolar dos ouvintes. O que significa adotar uma política que tenta vestir a camisa de força da homogeneização nas identidades surdas diferentes entre si e distantes dos ouvintes.

### **Ensinando língua estrangeira: um auto-olhar**

Andréa Geralda do Couto VALLADARES

Este trabalho, de base etnográfica, objetiva investigar a minha prática como professora em serviço se constituindo no fazer pedagógico. Entender a sala de aula como cenário de paradigmas mutáveis, num percurso dinâmico, pode levar o professor a tomar decisões que não apenas transforme sua prática, mas também possibilitar a contribuição de forma mais positiva no processo de aprendizagem de seus alunos. Para desenvolver tal estudo foram gerados dados durante dois semestres em um instituto particular de ensino de Língua Inglesa em turmas de crianças na faixa etária entre 8-10 anos. Enquanto observadora e partícipe desta pesquisa, assumo um recorte teórico pautado nos trabalhos de Almeida Filho (1999, 1997, 1993, 1991), Bertoldo (2003), Celani (2003, 1998, 1997), Figueiredo (2002), Freeman e Richards (1996), Santos (1994), Vieira-Abraão (2001, 1999, 1996), Zeichner (2001), dentre outros. Analiso o meu *corpus* confrontando a minha prática em sala de aula, considerando minha formação acadêmica, e as ocorrências de deslocamentos da proposição prescrita da aula, do material didático e de atitudes momentâneas da função do momento pedagógico instaurado. Entendendo meu aluno como um legítimo outro inserido em diferentes contextos sócio, histórico e cultural, observo que por várias vezes não existe espaço institucional para empreender minha percepção holística na sala de aula. O processo da construção dessa reflexividade poderá contribuir para outros profissionais acerca de tal postura em sua trajetória profissional.

## Na tensão entre o dizer e o fazer o sujeito constitui-se em professor de LE

Annelise Fava MORO

Esta pesquisa está inserida na área da Lingüística Aplicada, que pelo seu caráter interdisciplinar e/ou multidisciplinar permite adotarmos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, que toma como referência principalmente os trabalhos de M. Pêcheux, Foucault, Authier-Revuz e alguns conceitos da psicanálise lacaniana. À luz destes pressupostos teóricos, é possível problematizarmos como o sujeito, inscrito na disciplina Prática de Ensino de um curso de Letras, se constitui em professor de Língua Estrangeira, levando em consideração que ele é descentrado, clivado, cindido, assujeitado aos significantes de seu desejo inconsciente, não origem do seu dizer, perpassado por vários interdiscursos com os quais estabelece elos de identificação (ou não identificação). Nesta perspectiva, é possível afirmarmos que a transmissão de conhecimento ocorre por uma vertente que escapa ao saber consciente, não se realizando em plenitude tanto para quem fala quanto para quem escuta. No entanto, o que se percebe muitas vezes, é o curso de formação de professores apostando na formação teórico-metodológica, no caso a formação reflexiva, como garantia de que ela se concretizará em sua plenitude na realidade da sala de aula, não levando em consideração que a formação acontece justamente nos espaços entre o que é esperado do aluno e sua constituição enquanto sujeito, pois este processo encerra identificações que são da ordem do devir. Para esta análise foram selecionadas seqüências discursivas produzidas por cinco (5) alunos e dois (2) professores ) alunos e dois (2) professores de Língua Estrangeira, focalizando, na materialidade lingüística, as expressões de identificação (ou não identificação) que a formação reflexiva, bem como a língua estrangeira, trazem para o professor em formação e sua atuação em sala de aula. O *corpus* é composto por gravações em áudio e vídeo das aulas da disciplina em questão e das reflexões sobre as mesmas, por entrevistas com os professores em formação e por observações das aulas teóricas da Prática de Ensino. Todo o material foi coletado durante um semestre letivo em uma universidade pública federal.

## **A influência das habilidades audio/orais no desenvolvimento da leitura em língua estrangeira**

Aparecida Maria Xenofonte Pereira VALLE

O senso comum sustentaria que um aluno, ao aprender uma L2, se for exposto preponderantemente à forma oral, desenvolverá mais as habilidades da compreensão e da fala. O mesmo vale para a leitura e a escrita, se for mais exposto a essas últimas. O aluno, entretanto, ao aprender uma L2, poderá avançar mais rápido na leitura, se tiver realizado um bom trabalho com a forma oral. Se ele se tornar fluente, certamente disporá de um bom acesso lexical, de domínio das estruturas sintático-semânticas e de esquemas que organizam a interpretação. Portanto, aprender a ler e desenvolver a leitura em L2 ficarão mais fáceis, se ele transferir para as habilidades da leitura, suas conquistas feitas nas formas auditivo-orais. Mesmo havendo diferenças entre a forma oral e a escrita, há entretanto, muito mais compartilhamentos nos processos da escrita e da fala, pois não há língua oral e escrita. Há na verdade a língua nas formas oral e escrita. Cada qual guarda suas idiossincrasias, mas as conquistas de uma forma podem ser transferidas para a outra. Para Perfetti (1985), os processos de compreensão são essencialmente frutos da articulação de objetos lingüísticos. As diferentes habilidades de leitura dependem de componentes lingüísticos, que são adquiridos quando o sistema de códigos convencional orienta um sistema de escrita em sistema lingüístico. As palavras devem ser associadas com conceitos familiares representados na memória do leitor. Já que a fala é o sistema natural de código facilmente dominado por qualquer um, não podemos desprezar sua influência na ativação desses componentes. Minha pesquisa procura mostrar experimentalmente que os alunos com boa formação áudio/oral também lerão melhor e mais rápido que outros alunos com menor preparação nas habilidades auditivo-oral.

## **O papel da memória de trabalho na análise de textos em Inglês**

Beatriz Ribeiro Ferreira PUCCI

Este presente estudo tem como objetivo analisar a memória de trabalho em textos em inglês lidos por jovens adultos e adultos na terceira idade que cursam Letras Português – Inglês, que foram expostos ao mesmo número de horas/aula de língua inglesa. Devido ao papel central que o processo de leitura desempenha hoje nas aulas de língua estrangeira nos ensinamentos fundamental e médio, os futuros educadores devem tornar-se “facilitadores” deste processo e, para isto, precisam desenvolver habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas, modelar estratégias metacognitivas e desenvolver habilidades que auxiliem a leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. (KLEIMAN, 1993). Pretendo aplicar testes que apontem possíveis semelhanças e diferenças dos participantes ao recordar orientações na execução de atividades que englobam vocabulários já conhecidos e outros novos. A memória de trabalho mostra-se a mais adequada a este estudo. Dentre as várias abordagens de memória de trabalho que li, adotarei o conceito de Iván Izquierdo, pois segundo ele é através dela que conseguimos acesso rápido às memórias pré-existentes (ativação do pré-conhecimento) e é ela que forma uma nova memória se a informação ainda não tiver registro no resto do cérebro. Desempenhando um papel fundamental perante uma situação qualquer, é ela e suas conexões com os demais sistemas mnemônicos que determinam as possibilidades de que ocorra ou não a aprendizagem. O sociointeracionismo de Vygotsky e vários de seus pressupostos teóricos servirão de embasamento em todas as etapas das testagens.

## **Entre o desejo e a realização de aprender uma língua estrangeira**

Carla Nunes Vieira TAVARES

Dominar uma língua estrangeira aparece representado no imaginário social como um projeto desejado, acalentado, uma realização que sempre está relacionada a vantagens. A globalização constitui uma significativa força motivadora para este projeto. Isso porque o anseio de pertença a uma suposta “comunidade global” e o status que a língua estrangeira detém na sociedade muitas vezes

justifica para os sujeitos-aprendizes a continuação no processo de aprendizagem, a despeito das resistências e “dificuldades”. No bojo dos processos de globalização, o desenvolvimento de metodologias e pesquisas cognitivas que incrementam a aprendizagem de línguas estrangeiras quase nos levam a pensar que é impossível não aprender. Todavia, o desejo pela língua estrangeira percorre caminhos nem sempre retilíneos que desvendam processos de (des)identificação e revelam os caminhos que os sujeitos-aprendizes percorrem na aprendizagem. Tais caminhos encontram-se presentes nos discursos sobre as histórias de aprendizagem dos sujeitos e são analisados à luz das teorias do discurso de linha francesa a fim de levantar que identificações são estabelecidas com a língua estrangeira e os processos de subjetivação proporcionados na relação com essa língua.

### **Leitura crítica e formação de professores de LE**

Célia Assunção FIGUEIREDO

O interesse por um conjunto de aspectos voltados para o ensino da leitura em língua estrangeira se deve ao fato de que pouco se conhece sobre o posicionamento geral, os parâmetros através dos quais o futuro professor ou mesmo o professor mais experiente viabiliza a sua prática nessa área. Como um ponto de partida para realizar esta investigação, focalizo um aspecto do ensino de línguas freqüentemente mais citado do que viabilizado em pesquisas sobre e na sala de aula: a conscientização crítica da linguagem voltada para a leitura. Devido a essa lacuna, muitos programas de formação de professores apresentam dificuldades em operacionalizar uma discussão e/ou ação pedagógica transformadora. Assim, essa investigação objetiva: gerar levantamento de questões e reflexões, bem como conhecimento a cerca da preparação do futuro professor/professor em serviço de língua estrangeira; possibilitar a análise de concepções e práticas de leitura crítica por parte de professores em formação e em serviço; propor ações pedagógicas a futuros professores/professores em serviço de língua estrangeira informadas por posições teórico-práticas da área. Tendo como meta, então, tanto uma reflexão quanto uma ação direcionadas a uma melhor preparação do professor de línguas estrangeiras na área da leitura, essa investigação tem como seu foco principal de pesquisa a maneira pela qual o aluno de Cursos de Letras (ou o professor em serviço)

arquiteta a sua relação com a leitura em seu processo de formação como professor. Por essa delimitação do escopo da pesquisa podem perpassar também outros aspectos potencialmente subjacentes às questões acima citadas que poderão, eventualmente, ser contempladas caso se mostrem salientes e/ou recorrentes durante a coleta de dados: questões de leitura relacionadas à abordagem de línguas para fins específicos, ao livro/material didático, à interação de sala de aula em aulas de leitura, dentre outras. De cunho qualitativo, essa investigação propicia uma aliança – ainda pouco freqüente no cenário brasileiro - entre estudos sócio-cognitivos na área de leitura e a pesquisa de base etnográfica. Como procedimentos metodológicos utiliza entrevistas, diários/depoimentos escritos, depoimentos orais dos participantes gravados em áudio, notas de campo e gravação de aulas de Língua Estrangeira em áudio-vídeo, tendo como participantes alunos de Cursos de Letras e professores de Língua Estrangeira em serviço. Por considerar essencial que a leitura seja percebida e desenvolvida como parte integrante do contexto social do aluno, acredito que implicações decorrentes da reflexão e análise pretendidas possam contribuir para um campo ao mesmo tempo alvo de preocupações e carente de realização continuada - a formação reflexiva do professor de língua estrangeira.

### **Professor-pesquisador: uma prática em reconstrução.**

Cristiane Tângari DIB

A proposta dessa comunicação é apresentar recortes da minha pesquisa de mestrado em andamento, inserida na área da Lingüística Aplicada. O foco do presente estudo é a auto-observação mais reflexiva na qual problematizo a minha rotina para investigar o conhecimento implícito e explícito das minhas ações e interpretá-lo de acordo com o contexto escolar vivido. A pesquisa, de cunho etnográfico, realizada na sala de aula e não para a sala de aula (MOITA LOPES, 1996), enfatiza a formação do professor-pesquisador, não mais como consumidor, mas já como produtor de conhecimento. Abordo a questão da formação de um professor mais reformação de um professor mais refe emancipatória, no sentido de que ele seja capaz de gerenciar as situações imprevistas – zonas indeterminadas da prática (SCHON, 1987). Esse processo significa um re-aprender a pensar na busca de re-significações da prática educacional, de forma mais sistemática, não mais fundamentada na intuição,

mas como uma prática de auto-conhecimento, buscando um resgate do diálogo entre o pensar e o agir e entre a teoria e a prática. Esta pesquisa está sendo orientada por reflexões teóricas sobre concepções do processo ensino-aprendizagem que poderão promover a co-construção da conscientização crítica do pesquisador para se tornar mais consciente dos efeitos das suas ações e agir com maior conhecimento de causa.

### **Leitura em Themen Neu**

Edetilde Mendes de PAULA

A leitura, antigamente, era vista como uma rica forma de receber informações, hoje, entretanto, a pesquisa nessa área definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis que contribui bastante para o desenvolvimento intelectual. O processo de transferir símbolos gráficos em conceitos intelectuais requer grande atividade cerebral, põe-se em funcionamento, durante o processo de armazenamento da leitura, um número infinito de células cerebrais. Um processo de linguagem é constituído, simultaneamente, pela combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem. A repetição contínua desse processo tem como consequência um treinamento de cognição pessoal. Ler é a elaboração da informação para que ela ganhe lugar na memória de longo prazo. A leitura tem por fim formar conhecimentos. Perfetti (1985) descreve alguns processos na habilidade de leitura. Essa leitura é definida como uma combinação de velocidade e compreensão, foi examinada por meio de considerações de alguns movimentos básicos dos olhos. Tal pesquisa indica que a maioria das palavras é fixada durante leitura prática que contém mais palavras fixadas que palavras funcionais. A velocidade dos leitores aumenta, fazendo menos e menores fixações, contudo a compreensão dos detalhes sobre porque as palavras fixadas promovem informações sobre os significados. A porcentagem de espaço de tempo para a identificação de uma palavra específica é de apenas alguns caracteres, embora algumas informações sobre a forma possuam um espaço de tempo longo. Esse estudo denota a importância central do acesso lexical na leitura. Como professora de alemão da Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia, senti necessidade de fazer um estudo, quanto aos processos de leitura, da série de livros Themen Neu, nível básico, de língua alemã como língua estrangeira

que, apesar de focar as quatro habilidades, na parte de leitura, apresenta uma lacuna quanto aos procedimentos de leitura. Embora a complexidade dos textos varie bastante de um livro para outro, as instruções quanto ao processo de leitura, no livro do professor, são as mesmas nos dois primeiros volumes e, no último, não há sequer qualquer referência quanto aos processos de leitura. Estimular a leitura para dela nada se auferir é, pois, o que não se deve fazer no Brasil, onde os leitores juvenis têm os piores desempenhos do mundo.

### **Educação a distância: uma proposta na formação de professores de língua estrangeira (Inglês)**

Edimara Sandra Camarota QUEIROZ

O objetivo desse trabalho é verificar as contribuições que a Educação a distância (EAD) pode proporcionar ao processo de formação de professores de língua estrangeira (inglês), situando sua importância como elemento neste processo. Este estudo foi desenvolvido a partir de um curso de formação de professores em língua estrangeira (inglês) realizado a distância, em uma faculdade particular do interior mineiro, durante o primeiro semestre de 2002, ministrado por professores de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram diários *online* dos alunos e questionários. Com diários *online* os alunos relataram como trabalharam e quais estratégias de aprendizagem utilizaram neste curso de formação de professores de língua estrangeira (inglês). Nos questionários os alunos expressaram suas opiniões acerca da influência da EAD na realização deste curso. De acordo com o resultado obtido, foi possível perceber contribuições da Educação a Distância neste curso de formação de professores de língua estrangeira (inglês), considerando que foi o uso de processos de EAD que possibilitou o acesso dos participantes ao curso, difundindo assim o conhecimento e democratizando a informação, além de ter propiciado a estes aprendizes a oportunidade de trabalhar cooperativamente visando ao crescimento individual.

## O uso de textos autênticos em aulas de língua inglesa

Eliane Lopes Rosa de OLIVEIRA

O objetivo geral deste trabalho é o de desenvolver uma pesquisa para analisar alguns fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no nível médio de escolas públicas de Uberlândia. O ensino de Língua Inglesa nestas Instituições vem sofrendo mudanças ao longo dos anos e alguns projetos já estão sendo desenvolvidos na tentativa de otimizar a prática em sala de aula. Contudo, ainda há vários profissionais que resistem às mudanças e insistem em manter o ensino tradicional de línguas. Por este motivo e tendo em vista o desinteresse e dificuldades apresentadas pelo aluno no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, este estudo justifica-se por contribuir para o uso de uma abordagem mais eficaz em sala de aula. Alguns fatores nortearam a elaboração deste projeto de pesquisa, a saber: a importância da priorização da habilidade da leitura em aulas de língua estrangeira em escolas públicas e a influência da seleção e do uso de material autêntico na motivação em aulas de Língua Inglesa. Em primeiro lugar, a leitura em inglês como língua estrangeira exerce um papel de destaque no sistema educacional (MOITA LOPES, 2000, p. 30) e tem sido um tópico muito pesquisado por estudiosos em Linguística Aplicada. A ênfase na habilidade de leitura em escolas públicas justifica-se por várias razões. Cada indivíduo tem um objetivo ao interessar-se por aprender uma língua estrangeira, ou seja, alguns se interessam em aprender apenas porque gostam da língua; outros têm necessidades mais específicas, tais como comunicar-se com nativos, fazer leituras acadêmicas e assim por diante. Às vezes, estas necessidades especiais são ignoradas e conseqüentemente o ensino passa a não atender aos interesses reais dos alunos. No caso dos alunos de escolas públicas, a ênfase na leitura seria mais coerente com a realidade dos mesmos, já que, em geral esses alunos terão poucas oportunidades de usar outras habilidades em nosso contexto. Não estamos afirmando, entretanto, que as outras habilidades não são importantes, mas apenas reforçando que elas não vão ao encontro dos objetivos da maior parte dos alunos do ensino médio que se preparam para o seu ingresso na universidade. Em segundo lugar, partimos do princípio de que a autenticidade do material didático é um fator relevante na aprendizagem de línguas e pode ser utilizado como exemplo de uso do idioma ensinado e também como estímulo para a aprendizagem. Além do uso de material autêntico, pesquisas demonstram que o ensino

de uma língua estrangeira orientado para o desenvolvimento de habilidades específicas, neste caso, a leitura, tem apresentado resultados diferenciados, ou seja, o desenvolvimento da leitura por meio de textos autênticos em conjunto com o uso de estratégias conscientes de leitura podem se revelar como fatores indicativos de melhores resultados nesta área.

### **A relação teoria/prática e o processo de formação do professor de língua estrangeira**

Flávia Juliana de Sousa AVELAR

O ensino de línguas estrangeiras, a exemplo do que acontece em outras áreas da educação, tem passado por uma situação preocupante, principalmente no que diz respeito a mudanças que têm ocorrido na história do ensino dessas línguas no país. Com a Lei de Diretrizes e Bases, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira tornou-se obrigatório a partir da 5<sup>a</sup>. série do ensino fundamental. Tal obrigatoriedade não refletiu, necessariamente, em uma orientação acerca dos objetivos do ensino de tais línguas, o que, entre outros aspectos, contribuiu para agravar a carência de orientação de profissionais da área, no que diz respeito a o que e a como ensinar, perpetuando, em alguns casos, o ensino mecânico da oralidade, contribuindo para que a escola regular fosse, de forma injusta, reconhecida como um lugar onde as línguas estrangeiras não são aprendidas. O mais agravante, contudo, é o fato de vários cursos responsáveis pela formação inicial de professores, mais especificamente pela formação de profissionais de línguas estrangeiras, ainda se preocuparem apenas com o aprimoramento da proficiência na língua alvo e com o “ensino” de técnicas a serem utilizadas pelos futuros professores em suas salas de aula. Tais cursos priorizam discussões de postulados teóricos, discussões essas, muitas vezes, desvinculadas da prática, fazendo com que pouca (ou nenhuma) atenção seja dada a disciplinas tais como as “Práticas de Ensino”, as quais poderiam contribuir para a formação dos alunos, futuros professores, de forma mais efetiva, ou seja, proporcionando momentos de discussão da teoria a partir de suas práticas de sala de aula, objetivando a (in)formação do futuro profissional do ensino de línguas. Assim, este trabalho intenta propor uma reflexão sobre a dinâmica envolvida nas aulas de língua inglesa de uma professora recém graduada, bem como a abordagem de ensinar que essa professora pretende em sua prática, na tentativa de aliar a teoria adquirida durante o curso de graduação, sua

própria abordagem de aprender e sua prática propriamente dita. Para tal, fez-se a opção pela pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, dado o escopo do tema e a natureza dos atores envolvidos nesse contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Os dados foram coletados por meio de filmagens de aulas, realização de entrevista com a professora colaboradora e aplicação de questionários aos participantes alunos da investigação. Em fase de análise preliminar, esses dados sugerem que a construção do ensino dá-se, nesse contexto em particular, a partir de embate constante entre teoria e prática, o que possibilita maior reflexão sobre a natureza envolvida nas aulas de língua estrangeira-inglês.

### **Educação a distância: cd-roms para estudo autônomo de língua estrangeira**

Floris de Lourdes BRITO

Uma das várias faces do processo de globalização em curso, é a pressão sobre o mercado de trabalho, provocando praticamente um consenso a propósito da necessidade de aprender uma língua estrangeira, sobretudo inglês. Outra característica de nossa época é a rápida expansão do uso do computador, não só nas empresas, mas também nas residências, com finalidades variadas, para trabalho, estudo e entretenimento. Conseqüentemente ampliam-se as possibilidades de viabilização da EAD, inclusive relativamente ao estudo autônomo mediado pelo computador. Spanhol et al. (2001, p. 27 e 49) consideram que “a tecnologia pode contribuir para tornar a aprendizagem mais fácil, eficiente, divertida e prazerosa” e que “o objetivo de multimídia baseada em computador é integrar várias tecnologias” - voz, vídeo e computadores - em uma única e facilmente acessível interface”. Silva e Marchelli (1998) apontam que os *software* educativos têm sido cada vez mais produzidos, havendo uma grande demanda por produtos de boa qualidade, devido às possibilidades de uso das novas tecnologias. Nesse contexto, adquirir um *software* e lançar-se ao estudo autônomo de inglês, apresenta-se como uma boa alternativa, pelo menos em relação aos custos e à flexibilização do tempo disponível. Entretanto, nota-se uma carência relativamente à avaliação desses produtos, especialmente quanto à sua adequação pedagógica. Avaliar é necessário porque, por um lado, contribui para evitar que iniciativas mercantilistas, desprovidas de responsabili-

de para com o ensino-aprendizagem, encontrem terreno propício diante da demanda de meios alternativos para se produzir um conhecimento tão exigido em nosso tempo; e por outro, contribui para uma apropriação mais adequada dos meios tecnológicos em favor do ensino-aprendizagem de inglês. Esta pesquisa insere-se na área da Lingüística Aplicada, localizando-se na interface do campo da Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com o campo da Educação a Distância e visa contribuir para um melhor aproveitamento das potencialidades do estudo autônomo por meio de software. Pretendemos analisar *software* educativos constituídos de atividades interativas, destinados ao aprendizado de língua inglesa por iniciantes sem a participação de professor, e propor uma matriz avaliativa que possa ser utilizada em futuras análises de objetos semelhantes. Após uma avaliação preliminar de 5 *software*, selecionaremos um deles para a realização da pesquisa, caracterizada como analítico-descritiva, com utilização do método indutivo e análises predominantemente qualitativas. Investigaremos se o curso, utilizando uma tecnologia atual, está também adequado às novas abordagens do ensino de língua estrangeira; se a tecnologia usada está sendo ou não convenientemente explorada; se estimula a autonomia do aprendiz; se é adequado aos propósitos da Educação a Distância.

### **‘O papel desempenhado pela contingência no ensino de língua estrangeira na terceira idade’**

Gerson Batista da SILVA

Trabalhamos nesta dissertação o papel que a conversação desempenha na aprendizagem de língua estrangeira com alunos da terceira idade. Procuramos vislumbrar alternativas pedagógicas tendo em vista peculiaridades desta faixa etária; para tanto, pesquisamos tanto autores da área da Lingüística Aplicada, com os da área da gerontologia, como Castro (1998), Fraiman (1995), Gaiarsa (1995), Haddad (1986), Magalhães (1989). Consideramos a interação sob dois aspectos principais: a interação pedagógica, como troca discursiva relacionada aos objetivos contidos no planejamento da aula, e a interação social, onde interferências advindas da construção do sujeito histórico alheias à sala de aula se fazem presente na conversação. Na área da Lingüística Aplicada nos apoiamos sobre o trabalho de Van Lier (1997) sobre a contingência presente na interação social e seu papel desempenhado na aprendizagem. Van

Lier (1997) destaca o papel da contingência no processo pedagógico, favorecendo principalmente o processo de aprendizagem nos níveis de escolarização mais básicos. Professores e alunos em sala de aula para terceira idade, no entanto, encontram-se em situações diferenciadas daquelas vividas por professores e alunos mais jovens. O adulto, sujeito social e histórico construído em base mais ampla, possui conhecimento de mundo mais amplo e diversificado. Este conhecimento emerge no ato da conversação que é parte integrante da interação social. O problema a ser enfrentado pelo professor é que a conversação ainda não encontra aceitação pacífica como apoio a um currículo pedagógico dada a sua conotação com a falta de controle e indisciplina em sala de aula. (PIZZOLATO, 1995). Alunos atuando como parceiros no processo de ensino, seriam mais motivados; para isto Van Lier (1997) propõe a elaboração de um currículo de ensino baseado na interação em sala de aula. Para estender a proposta de Van Lier para a terceira idade, consultamos autores na área de gerontologia, acima citados, que apontariam vantagens dos adultos para aprendizagem em relação às crianças e púberes, relacionadas principalmente à maturidade cognitiva. Apesar das limitações que a idade madura impõe ao aluno, como as referentes ao aspecto biológico, alunos da terceira idade podem obter sucesso na condução de um programa de ensino de língua estrangeira, principalmente se puderem extrair da interação social, via conversação, elementos motivadores para os alunos. Nossa pesquisa foi realizada em sala de aula de língua inglesa para alunos da terceira idade de um Projeto de Extensão ligado à Central de Línguas do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia. A análise, em fase conclusão, procura indícios que apontem o aproveitamento da contingência na conversação como elemento facilitador da aprendizagem. A metodologia utilizada é de caráter qualitativa e etnográfica. As especificidades do discurso em sala de aula estão sendo analisadas através de uma perspectiva lingüística, psicológica e cultural. Os seguintes instrumentos foram utilizados na coleta de dados: observação da aula através de notas de campo, gravação de aulas em áudio, entrevistas individuais com alunos e professor, diário dos alunos, questionário socioeconômico cultural e entrevista coletiva ao final do semestre letivo.

## **Identidade, subjetividade e novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras**

Hélida Maria de Oliveira ALVES

Os discursos vigentes sobre ensino-aprendizagem de línguas têm enfatizado, de forma veemente, a necessidade da inserção das novas tecnologias no ambiente educacional. Muitos estudiosos acreditam que as novas tecnologias serão capazes de propiciar a autonomia do educando, influenciando direta e positivamente na atitude do aprendiz diante da língua e sua motivação para o seu aprendizado. Acredita-se ainda que essas novas tecnologias tendem a integrar o aluno a novos contextos, possibilitando o alargamento das trocas de informações e contribuindo para uma melhor visão de cada povo e nação. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar as representações que os alunos e professores de inglês da escola pública têm a respeito das novas tecnologias, uma vez que nossas representações influenciam (in) conscientemente na produção de nossas subjetividades, na medida em que as nossas identidades passam por um amplo processo de (re) construção.

### **A importância da sintaxe na leitura da proposição**

Heliene Rosa da COSTA

A compreensão do processo da leitura enquanto atividade cognitiva e social representa um salto qualitativo para a superação dos problemas enfrentados na atualidade pelas instituições e pelos profissionais que lidam diretamente com o ensino. Diante disso, pesquisar, debater e difundir conhecimentos relacionados a esse problema tem sido um desafio necessário para pesquisadores, educadores e estudantes de uma forma geral. É nessa perspectiva que desenvolvemos a investigação que se constitui como objeto da presente comunicação. Na verdade, em função das limitações de tempo e espaço, tentaremos traçar um breve esboço de alguns dos principais aspectos envolvidos na pesquisa. Assim, abordaremos algumas questões de relevância teórica para o trabalho, como por exemplo, sobre a leitura e sobre a sintaxe. A respeito da sintaxe, trataremos especificamente da gramática como sistema computacional, do modelo de princípios e parâmetros, do léxico e da noção de subcategorização,

das regras de movimento e da teoria temática. Esse recorte justifica-se pela constituição do escopo de nossa análise. Como principais objetivos do trabalho pode-se citar a realização de um estudo da teoria da sintaxe gerativa, de forma a contribuir para a compreensão de relações internas da oração, como por exemplo, do papel temático. E, conseqüentemente, ampliar o nível de conhecimento da teoria da sintaxe gerativa em sua versão mais moderna, nos meios acadêmicos e intelectuais. Além disso, buscar uma explicação sistemática para a complexa e intrincada rede de relações sintático-semânticas que se processam no interior da oração, sobretudo no que se refere às noções de sujeito e predicado. A metodologia envolveu pesquisa documental, visando descrever a leitura do ponto de vista sintático. Paralelamente, realizou-se também aplicação de testes de leitura visando a comprovação/refutação da hipótese levantada. Os testes foram aplicados num grupo de leitores jovens, de nível médio. A coleta dos dados se deu por amostragem simplificada. A partir do desenvolvimento dessa investigação, visamos contribuir para a compreensão de um dos aspectos importantes da leitura, que não tem recebido a devida atenção por parte dos estudiosos do assunto. Trata-se da sintaxe proposicional, que constitui a nosso ver um ponto chave para a leitura, principalmente no que diz respeito à elaboração do sentido a partir da leitura. Além dos aspectos teóricos, apresentaremos também alguns resultados parciais da análise, que encaminham para a comprovação da hipótese de que a sintaxe é uma importante estruturadora dos sentidos no interior da proposição. E essa estruturação é de suma importância para a elaboração de sentidos no texto e na leitura.

### **Uma proposta de investigação sobre aspectos do ensino de leitura em língua inglesa no ensino médio**

Luciene Teodoro CASASSANTA

Para muitos professores de Língua Inglesa de escolas públicas em geral, parece já estar cristalizada a crença de que seus alunos devem ser capazes de desenvolver as quatro habilidades nas aulas dessa disciplina. Por meio de uma análise preliminar de parte de dados coletados em pesquisa ainda em andamento, notamos, entretanto, que a finalidade primeira da aula de Língua Inglesa, para muitos alunos do Ensino Médio não parece ser aprender inglês para visitar países falantes dessa língua ou para conversar com nativos no seu ambi-

ente profissional, mas para ser um leitor que possa, inclusive, ser aprovado em processos seletivos para ingressar na universidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral dentro ou fora do país (Parâmetros Curriculares Nacionais para Línguas Estrangeiras, 1998). Enfatizar em nossas aulas o ensino e aprendizagem de leitura, por ser essa a habilidade mais voltada para a realidade do aluno, pode se revelar uma alternativa mais relevante, significativa e até mesmo menos frustrante, visto que as condições da maioria das escolas públicas envolvem material didático reduzido, salas lotadas e carga horária de uma única aula semanal de cinquenta minutos, entre outras. Nesse contexto, acreditamos que (cf. MOITA LOPES, 1996) o professor, assumindo um papel de pesquisador, esteja em uma posição mais privilegiada por ter uma visão da sua realidade de sala de aula e por poder refletir sobre sua própria prática, com a possibilidade de diminuir a distância entre estudos teóricos na área de Linguística Aplicada e o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio, principalmente de escolas públicas. Portanto, pretendemos investigar questões envolvidas no papel do professor que prepara alunos do Ensino Médio para que eles possam se revelar leitores mais proficientes e para que o ensino de leitura vá além do aspecto utilitário, podendo assumir também os aspectos educacional e formativo.

### **Leitura e compreensão de textos em Espanhol como língua estrangeira**

Maria Laura de OLIVEIRA

A leitura e compreensão de textos têm sido, há muito tempo, objeto de estudo no ensino da língua, seja ela materna ou estrangeira. Neste aspecto, nos deparamos com o fato de que a capacidade de compreender um texto é um dos objetivos principais do ensino. Ao considerar a língua como sistema e como instrumento de comunicação social, pressupõe-se que as línguas estejam governadas por um conjunto de regras complexas que constituem o sistema de cada uma. Este sistema, como objeto científico, é formado pelo domínio da gramática, pelo qual se constroem os diversos modelos para explicar a sua aquisição e seu funcionamento. A partir dos conceitos de língua e linguagem como o sistema constituído de um conjunto de normas que formalizam o

processo de comunicação, seja oral ou escrita, nos deparamos com a necessidade da identificação dos participantes deste processo. Desta forma, quando a expressão de idéias ocorre através do texto escrito, torna-se relevante estabelecer o que vem a ser a leitura e sua compreensão. Nesta perspectiva, é possível definir a atividade de leitura como uma interação entre o leitor e o autor por meio da construção de um significado global do texto. A leitura é portanto, a produção de sentido formalizada pelo autor e para o leitor (ORLANDI, 1998, p. 101). Por outro lado, nos encontramos diante dos aspectos que se referem ao estudo de compreensão da leitura ao referenciar-nos aos processos ocorridos na memória para que possamos encontrar formas de explicar estes procedimentos. Devido aos questionamentos de como funciona a memória e seus diversos aspectos correlacionados para que ocorra a aprendizagem de uma língua estrangeira e conseqüentemente a compreensão da leitura é que podemos nos encontrar diante da necessidade de conduzir nossos estudos nesta perspectiva. Desta forma, nos deparamos com a busca de informações para responder a estes questionamentos ocorridos e de como utilizamos os diversos tipos de memórias; como podemos desenvolver maneiras de trabalhar os conhecimentos adquiridos para desenvolver a aprendizagem e; como podemos elaborar, codificar ou construir o conhecimento. Nesta perspectiva, pretendemos tratar neste estudo os aspectos cognitivos bem como os estudos sobre a formação e o funcionamento da memória que envolvem a construção do conhecimento por meio da leitura e interpretação de um texto em língua estrangeira, especificamente da língua espanhola, que constitui nosso objeto de estudo.

### **Aplicações práticas da abordagem instrumental de línguas**

Maria Stela Marques OCHIUCCI

Fruto das reflexões desenvolvidas ao longo dos estudos efetivados no Curso de Mestrado em Lingüística, este trabalho visa a analisar determinadas estratégias de ensino de leitura e produção escrita que são efetivadas nos chamados cursos para fins específicos, cujo objetivo são estas aquisições. Considerando-se as línguas Inglesa, Francesa e Portuguesa, procurar-se-á comparar os procedimentos didáticos peculiares a cada situação de ensino na perspectiva da abordagem instrumental de línguas, com vistas a se compreender como tais procedimentos contribuem para a aquisição de leitura e para uma posterior produção textual.

## Leitura elaborada

Osvaldo Freitas de JESUS

O projeto de pesquisa, Leitura Elaborada, calendarizado para 2003/4, focaliza o problema da leitura no segundo período do Curso de Letras. Os alunos desse período demonstram pouca consistência conceitual. Isso ficou muito claro no processo seletivo do PET/LETRAS, realizado em dezembro de 2002. Mesmo aplicados, os candidatos tinham dificuldades, para explicar conceitos básicos do *Cours de Linguistique Générale*. Haviam lido fragmentos, em textos secundários e não tinham idéias claras. Entre tantas outras possibilidades de explicação hipotética, escolheu-se interpretar esse fenômeno como sendo resultado de leituras não elaboradas. Se a leitura não-elaborada não produz resultados cognitivos satisfatórios, com a leitura elaborada aconteceria o contrário? Certamente a leitura elaborada faz que engramas claros sejam retidos na memória de longo prazo. A pesquisa é experimental; toma como população os alunos de um determinado período do Curso de Letras, 2004/1, escolhendo-os através de amostragem aleatória sistemática. Em seguida, farão um exame de rendimento em leitura, denominado pré-teste, cujo objetivo será aferir o seu desempenho individual e geral em leitura, antes da realização do experimento. Em seguida, serão distribuídos em dois grupos: o experimental, que será submetido à experiência da leitura elaborada; o de controle, que seguirá lendo de acordo com os procedimentos comuns ditados pela própria dinâmica pedagógica do curso. A memória será a variável independente, da qual emanarão duas variáveis dependentes, quais sejam: os níveis de retenção e de correlações das informações, demonstrados pelos dois grupos de alunos – o experimental e o de controle. A teoria de leitura, em termos da qual a pesquisa procurará explicar os resultados obtidos, é a do processamento cognitivo modular. O cérebro processa as informações fonológico/grafemática, conceitual/lexical, proposicional/esquemática e crítico/valorativa de maneira simultânea ou paralela. Essa é uma concepção teórica, cujos fundamentos estão na psicologia cognitiva e na biologia molecular. Explicando de outra forma, a retenção de engramas na memória de longo prazo só se realiza, quando sinapses são consolidadas em sua base molecular. Conexões neuronais, no caso, ficarão permanentes, em função de produção protéica extra, feita como resposta à enzima cinase no interior dos neurônios, envolvidos na formação do engrama. A leitura está subentendida como uma atividade cognitiva que envolve módulos do cérebro,

especialmente o visual e o auditivo. Para se ter uma idéia da importância da informação visual na estrutura cognitiva humana, o córtex visual ocupa cerca de 50% da massa neuronal do córtex, dada sua importância e função na cognição geral. A mensuração será feita e expressa na forma ordinal, i.e., não serão usadas as mensurações de natureza nominal, intervalar e racionais. O resultado final estará expresso em termos ordinais para mais ou para menos. No caso, as notas obtidas evidenciarão relações hierárquicas. Durante o ano de 2003, o projeto de pesquisa concentrou-se na sua formulação teórica e metodológica. Cinco alunos do PET/LETRAS estão envolvidos no mesmo. Por fim, essa pesquisa faz parte de um projeto integrado, envolvendo LEITURA CRÍTICA e LEITURA ELABORADA.

### **Teoria da atividade e interação humano computador para o ensino de línguas estrangeiras**

Patrícia Vasconcelos ALMEIDA

Devido a emergente necessidade de melhor se informar sobre tecnologias e as formas de utilizá-la dentro de um contexto educacional que atenda as necessidades dos professores e alunos, esta pesquisa se propõe a trabalhar com tecnologias no ensino de línguas estrangeiras (LE) com o enfoque na formação do profissional que precisará aprender como utilizar tecnologias - entenda tecnologia para esse trabalho como o computador equipado com internet e multimídia – de modo consciente e crítico atendendo as condições sociais e histórias que esse novo processo de ensino e aprendizagem demandará até a sua consolidação na realidade da educação. Para tanto, discutiremos os pressupostos teóricos da Teoria da Atividade (TA) e da Interação Humano Computador (IHC), tentando encontrar viabilidade em seus fundamentos para propiciar um suporte adequado que embase as decisões de ensino e aprendizagem de LE através do computador e o que está disponibilizado na Internet. Baseada em Vygostky, a TA tem como objeto de estudo uma visão marxista sobre a atividade agregada à visão sócio-histórica de Leont' ve que defende a dinâmica das inter-relações que existem no processo de atividade. Desta forma podemos afirmar que a TA é uma teoria importante para o ensino e aprendizagem de LE, pois valoriza não somente os mediadores destas inter-relações, mas também considera as inter-relações entre os seres humanos em um

contexto comunitário novo ou não. Quando se tem como foco a análise da educação e/ou a formação de professores através do computador e como esta ferramenta nos permite uma possibilidade de explorar a Internet como recurso primário de ensino, obrigatoriamente tem que se ponderar fatores que são estudados dentro da IHC. Segundo Kaptelinin (1996), os estudos da TA com o enfoque na IHC considera os computadores como um tipo especial de ferramenta que faz a mediação da interação humana com o mundo, através de atividades orientadas com metas específicas que permitem uma troca entre usuários e computador. Essa troca é influenciada e porque não dizer constituída, pela cultura e a necessidade que os sujeitos dessa atividade estão inseridos. Por isso a necessidade de se conhecer mais a respeito destas teorias para que possamos utilizar a tecnologia em benefício da educação.

**A abordagem gramatical em cursos preparatórios para exames de proficiência: o discurso da mudança ou a prática da tradição?  
Um estudo de caso**

Ricardo Madureira RODRIGUES

O presente trabalho consistirá num estudo da concepção de gramática pelo professor de LE e como esta concepção influencia sua prática. É sabido que, a partir da Abordagem Comunicativa, mudou-se o enfoque no ensino de LE, de uma preocupação com a forma (entenda-se estrutura, gramática) para uma abordagem “grammar free”, centrada no sentido, na comunicação. Entretanto, a sala de aula reproduziria as condições de aquisição da primeira língua, onde aquela se dá inconscientemente e por exposição à língua? Não seria a metalinguagem gramatical uma forma econômica de falar sobre a língua, otimizando as condições de seu ensino? Muito se discutiu sobre a eliminação do ensino de “gramática” por não haver comprovação de que seu conhecimento exerça qualquer influência na competência lingüística do falante, inclusive em sua língua materna, mas existe um outro meio realista de ensinar LE, especialmente no contexto do Brasil?

## **Itens lexicais e a memória de longo prazo**

Rita de Cássia Lopes CAPOBIANCO

A aprendizagem de língua é um processo cognitivo, ou mais precisamente, sócio-cognitivo, através do qual o sujeito da aprendizagem arquiva informações e/ou conhecimento na memória de longo prazo. Para que isso ocorra, entretanto, a estrutura cognitiva determina suas condições. Os engramas, unidades de informação memorizadas, para permanecerem, precisam estar configurados em redes neuronais consolidadas e distribuídas. Caso contrário, serão descartados. São descartados aqueles engramas que, como informação, chegaram aos sentidos, sem intensidade. Experiências fortes ficam registradas na memória de longo prazo; experiências comuns e de pouca importância, geralmente não. Além disso, quando um engrama é recorrente, isto é, volta diversas vezes à estrutura cognitiva, torna-se elaborado e poderá permanecer na memória de longo prazo. Em resumo, a memória de longo prazo é extremamente seletiva. O organismo funciona segundo um princípio de eficiência e economia. Só aquilo que provou ser importante vale a pena ser arquivado definitivamente na memória de longo prazo. Em minha pesquisa, a elaboração da informação demonstrou ser eficiente para arquivar itens lexicais na memória de longo prazo, em contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira em sala de aula.

## **O uso do vídeo como mediador no ensino/aprendizagem: um caminho para o ensino de leitura em inglês a alunos com dificuldade de leitura em Português**

Rita Maria Fonseca Matos CHAGAS

Utilizando os suportes teóricos cognitivistas da leitura, propomos nesse trabalho, pesquisar o uso do vídeo como mediador no ensino/aprendizagem de leitura em Inglês a alunos, do ensino fundamental de uma escola pública, com dificuldade de leitura em Língua Materna. Considerando os pressupostos de que a linguagem audiovisual potencializa trabalhar os mesmos conceitos de formas diversificadas, permite ampliar as possibilidades de conhecimento de mundo dos alunos e que filmes podem expor os alunos a materiais autênticos da língua estrangeira (SALABERRY, 2001 p. 41), buscamos identificar, por

meio de diários e protocolos verbais, o papel que o vídeo pode exercer em uma aula de língua estrangeira, nesse contexto.

### **A constituição identitária do sujeito-professor: implicações para a sala de aula de língua estrangeira**

Robson Jaime de MATOS

Talvez todos sejamos negros, pardos, brancos, vazando um no outro [...] como sabores quando se cozinha” (SALMAN RUSHDIE). A idéia deste trabalho surgiu do meu questionamento pessoal a respeito da minha prática pedagógica ao longo dos anos. Minhas dúvidas e suposições direcionaram minha ação na busca de informações para entender o que acontece entre alunos e professores na sala de aula de língua estrangeira(LE)- especificamente o inglês - no que diz respeito a identificação, interação e sucesso na aprendizagem. Sempre me preocupei em entender as razões pelas quais, dentro de uma mesma sala de aula, alguns alunos interagem com o professor e com a LE, sendo agentes ativos do aprendizado, ao passo que outros ficam alheios e distantes do que acontece nesse espaço tão precioso. Acontecem processos de identificação do aluno com a disciplina, com os assuntos abordados e, no meu entender, o mais importante: a identificação com o professor. Este trabalho está amparado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa de corrente histórico-ideológica para investigar os processos identitários, interdiscursividade, ideologia, identificação, sujeito. Esses conceitos, entre outros, são fundamentais na construção da compreensão de como os processos de identificação influenciam a aprendizagem de uma língua estrangeira.

### **A interação no contexto de ensino a distância: uma análise sob a perspectiva dos alunos**

Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de OLIVEIRA

Este projeto de pesquisa de mestrado, na área de Lingüística Aplicada, visa investigar como se configuram as questões relacionadas à interação (professor-aluno e aluno-aluno) num curso de língua inglesa a distância via Internet.

Com o surgimento da Internet, houve uma revolução no mundo da informação - as barreiras de tempo e distância foram abolidas, a informação circula numa velocidade espantosa e, conseqüentemente, o modo de vida das pessoas foi consideravelmente alterado. A Internet, com todas as suas possibilidades de interação, impulsionou a Educação a Distância. A interação eletrônica tem sido, portanto, alvo de vários estudos. A visão de pesquisadores, professores e organizadores de cursos a distância via Internet mostra-se extremamente otimista e parece sugerir que a interação “real e natural” é aquela que ocorre principalmente em ambiente “virtual”. Por outro lado, até o momento, a visão que os alunos têm a respeito da interação eletrônica parece não ter sido muito explorada. O questionamento que deu origem a este projeto de pesquisa surgiu do interesse em saber se os alunos que fazem um curso de inglês a distância via Internet, que estão separados fisicamente e diante de um computador, julgam-se realmente interagindo com seus colegas e com o professor, sentem-se motivados e estimulados a participar; saber, desse modo, se a Internet veio, de fato, suprir a lacuna existente pela falta de interação em cursos a distância.

### **A produção de sentidos do surdo: entre o silêncio e as múltiplas vozes**

Sonia Ferreira de Lima NAVES

Este trabalho tem como objetivo explicitar a formação discursiva de sujeitos surdos para compreender como eles re-significam suas identidades a partir da experiência de se defrontarem com outras formações discursivas e como, desse confronto, o processo de produção de sentidos é desencadeado. O material para análise resulta de eventos de leitura em de língua estrangeira (LE) - Inglês. Para a fundamentação teórica da pesquisa, recorreu-se aos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, em que a leitura é concebida como espaço de produção de sentidos. Os resultados da análise indicam que, dada a contingência do surdo, não podemos idealizar a produção de sentidos em outras bases, senão via LIBRAS. A perspectiva discursiva de leitura coloca-se como espaço para o surdo se constituir sujeito. É na heterogeneidade do discurso que acontece a produção de sentidos.

## **Um olhar investigativo sobre a produção de textos escritos em língua inglesa**

Terezinha de Assis OLIVEIRA

O interesse na aprendizagem de uma língua estrangeira é tão antigo que permeia praticamente toda a história da humanidade. Seja com objetivos comerciais, políticos, científicos ou culturais, o homem sempre teve a necessidade de conhecer outros idiomas. Inúmeros estudos e pesquisas têm sido realizados enfocando o ensino de línguas estrangeiras. As duas últimas décadas, particularmente, foram prodigiosas na produção de material didático para este fim. Outrossim, um grande número de lingüistas têm se dedicado a pesquisar outros aspectos pertinentes ao ensino de línguas, como por exemplo a formação do professor, a ideologia e a cultura veiculadas ao ensino de L2, novas abordagens de ensino aprendizagem entre inúmeros outros. Numa escala nunca vista antes, a língua inglesa está sendo ensinada cada vez mais cedo entre a população. A cada dia, mais pessoas falam e escrevem o idioma. Mas se comunicam de que maneira? Acreditamos que um grande número desses aprendizes podem ser denominados “falantes ingênuos” que desconhecem os lexemas idiomáticos da língua ou de forma que mostram algum grau de idiomaticidade ao se expressar. A aprendizagem de uma língua pressupõe o uso de grande variedade de unidades lingüísticas convencionais, seja para a comunicação oral ou escrita, tais como fórmulas situacionais, idiomatismos e fraseologismos, por exemplo. O uso de estruturas idiomáticas, segundo Tagnin (1989), confere à comunicação maior fluidez e eficiência. Sendo a comunicação, oral ou escrita, a meta do aprendiz de uma L2, ele certamente fará uso destas estruturas em maior ou menor escala e quanto maior o acervo lexical do falante, maior será a sua fluência. A partir destas considerações, propomo-nos a desenvolver uma pesquisa com o objetivo de identificar padrões de uso de estruturas convencionalizadas na produção escrita de alunos de língua inglesa, buscando sistematizar, entre outros aspectos, o grau de ocorrência de expressões idiomáticas em função do gênero textual das produções escritas.

## Leitura na *web*: o leitor na velocidade da rede

Valéria Lopes de Aguiar BACALÁ

O desenvolvimento da Internet estreitou distâncias, promoveu o ensino de línguas e proporcionou oportunidades de interação entre a população mundial. A Internet tem disponibilizado ao usuário recursos de comunicação que possibilitam a socialização entre pessoas de diferentes culturas. Essa socialização é, normalmente, realizada por textos escritos, que exigem a habilidade da leitura. Boa parte dos textos dispostos na rede é em Língua Inglesa, vista ainda como a língua que domina o mundo globalizado tanto dentro como fora da rede de computadores. Esse domínio é percebido em publicações científicas e em comunicações informais. Presenciamos, cada dia mais, a procura por cursos de Inglês entendido por muitos como uma das formas de acessar essa infinita fonte de recursos que tem facilitado a circulação de informações, idéias e serviços. A Internet também é hoje o centro de discussões e pesquisas acadêmicas que visam compreender como melhor aproveitá-la na aprendizagem de línguas e quais as implicações proporcionadas por ela tanto na apresentação e categoria de textos, como nas formas de leitura, uma vez que diversos tipos de textos podem ser lidos na tela do computador. O leitor ao ler na rede realiza uma leitura descontínua, não linear, em que prevalece o uso de palavras-chave não percebendo mais uma obra por inteiro, como pode acontecer no livro. A leitura, nesse meio, é rápida e realizada por fragmentos descontínuos que podem transformar os hábitos dos leitores que passam a conviver com um texto flexível, aberto e incompleto, exposto às interferências do leitor que tem o poder de decidir os caminhos a serem seguidos ao ler. Pretendemos mostrar em nossa pesquisa como o leitor se comporta ao ter à sua frente um texto em língua estrangeira *online* na tela do computador. Buscamos contribuir para a compreensão de aspectos do processo de leitura mediado por computador para melhor entendermos como o leitor constrói seu conhecimento ao utilizar essa tecnologia. O ensino mediado por computador pode ser uma nova maneira de produção de conhecimento, pois encurta distâncias e acelera a comunicação, mas não podemos esquecer que nessa interação há a instância sujeito que é a engrenagem principal do processo. É importante compreendermos os processos de subjetivação que estão emergindo dessa situação e, também, considerarmos as particularidades individuais que são adquiridas de experiências do sujeito que ocupa posições em situações de interação social. Outro

fato a ser considerado é que o sujeito-leitor-navegador está construindo sua identidade nesse contexto o qual altera as relações interativas, como também, as posições assumidas, pois o leitor pode tornar-se autor nesse processo. O fundamental é considerarmos que a aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo subjetivo e o insucesso não se dá pela utilização ou não de recursos, mas, talvez, pela não consideração das diferenças entre os sujeitos, pela não identificação com a língua estrangeira e pelo sujeito-professor não considerar as identificações do sujeito-aprendiz nesse novo ambiente em que a sociedade está funcionando.

### **Dimensões da identidade nacional no contato/confronto com uma língua estrangeira**

Vilma Aparecida Botelho FREITAS

Esta pesquisa visa a analisar a identidade nacional e as representações do Brasil, a partir de produções em língua inglesa que foram decorrentes de um projeto de ensino desenvolvido com alunos de 7ª. série de uma escola pública de Ensino Fundamental. Tal projeto de ensino visava a estabelecer um intercâmbio cultural, via correspondência, com alunos de outros países que não tinham o inglês como primeira língua. Neste sentido, compreende o *corpus* deste trabalho textos recortados em dois momentos distintos: no primeiro, os alunos falaram sobre eles mesmos e, no segundo, falaram sobre o Brasil. Destacamos que apesar desta pesquisa situar-se no escopo da Lingüística Aplicada (LA), recorreremos a outros saberes para compor nossa base teórica: a Análise do Discurso francesa e alguns conceitos advindos da teoria lacaniana. Por termos como objetivo analisar a constituição do sujeito-aluno participante da pesquisa e a identidade nacional percebida a partir de sua discursividade. Partiremos da premissa de que o sujeito é constituído na e pela linguagem e, portanto, dividido, e que sua identidade acontece no plano imaginário. Assim sendo, faz-se necessário buscarmos as noções de identificação e de subjetividade para que possamos lidar com a heterogeneidade constitutiva do sujeito e de seu dizer. Discurso/sujeito/identidade/identificação são os elementos que conduzirão nossa reflexão sobre nossos mitos fundadores e nossos mitos particulares atravessados pelos discursos outros, como o da globalização, por exemplo.

## **O discurso da avaliação de leitura do PROEB: do equívoco do imaginário à contingência do real**

Vilma Aparecida GOMES

O objetivo desta comunicação é apresentar um recorte da análise de uma pesquisa de mestrado que pretende problematizar, na perspectiva da Análise do discurso de linha francesa de cunho histórico-ideológico Pecheutiana, as concepções teóricas sobre avaliação de leitura que subjazem a proposta de Avaliação da Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio da Rede Oficial de ensino do estado de Minas Gerais. Este estudo perpassará por reflexões a respeito do sujeito e suas relações com o discurso, sentido, interdiscurso, heterogeneidades e o silêncio. A partir desta discussão do sujeito e suas relações com esses componentes discursivos, a proposta é analisar enunciados extraídos do documento oficial com objetivo de verificar quais as estratégias discursivas usadas pela proposta de avaliação de leitura deste programa de modo a legitimar o processo de avaliação proposto.

## ÍNDICE REMISSIVO

ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos .....	96
ALVES, Gisele .....	21
ALVES, Héliida Maria de .....	91
ARAÚJO, Marcelo Marques .....	59
ARAÚJO, Maurício Viana de .....	62
ASSIS, Jacqueline Sousa Borges de .....	22
AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos .....	31
AVELAR, Flávia Juliana de Sousa .....	87
ÁVILA, Maria Virgínia Dias de .....	25
BACALÁ, Valéria Lopes de Aguiar .....	102
BARBOSA, Tatiane Alves Maciel .....	30
BESSA, Wellington Luis Cardoso .....	73
BORGES, Elimar Beatriz .....	19
BORGES, Maria Isabel .....	60
BORGES, Rosângela Rodrigues .....	66
BRITO, Florisa de Lourdes .....	88
CAPOBIANCO, Rita de Cássia Lopes .....	98
CASASSANTA, Luciene Teodoro .....	92
CHAGAS, Rita Maria Fonseca Matos .....	98
COSTA, Camila Gebrim de Paula .....	14
COSTA, Heliene Rosa da .....	91
COSTA, Hermes Honório da .....	48
COSTA, Sandra Maria da .....	29
DIAS, Anair Valênia .....	41
DIB, Cristiane Tângari .....	83
FABRI, Kátia Maria Capucci .....	54
FALCO, Arlete de .....	42
FERREIRA, Simone Cristina Salviano .....	70
FIGUEIREDO, Célia Assunção .....	82
FÍLBIDA, Mara Cristina .....	57
FREITAS, Alice Cunha de .....	38
FREITAS, Cristina Vilarinho dos Reis .....	18
FREITAS, Vilma Aparecida Botelho .....	103

FRÓES, Marli .....	61
GARDELLARI, Sandra Chaves .....	67
GHELLI, Kelma Gomes Mendonça .....	24
GOMES Joaquina Aparecida Nobre Silva .....	22
GOMES, Vilma Aparecida .....	104
GUIMARÃES, Selma Sueli Santos .....	67
HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla .....	58
JESUS, Osvaldo Freitas de .....	95
KAPPEL, Irma Beatriz Araújo .....	49, 50
LEONEL, Ana Rosa .....	39
MARTINS, André Luís Batista .....	77
MARTINS, Maria Luísa Aparecida Resende .....	25
MATOS, Robson Jaime de .....	99
MELO, Carolina Santos .....	44
MELO, Fabíola Cristina .....	46
MELO, Neide da Silva Souza .....	27
MELO, Neuza de Fátima Vaz de .....	63
MENEGASSO, Ana Valéria Zelante .....	41
MORAES FILHO, Waldenor Barros .....	33
MORO, Annelise Fava .....	79
MURTA, Claudia Almeida Rodrigues .....	15
NAVES, Cristiane de Fátima Mendes .....	17
NAVES, Sônia Ferreira de Lima .....	100
NEPOMUCENO, Terezinha .....	72
OCHIUCCI, Maria Stela Marques .....	94
OLIVEIRA, Eliane Lopes Rosa de .....	86
OLIVEIRA, Lazuita Goretti de .....	54
OLIVEIRA, Maria Laura de .....	93
OLIVEIRA, Peterson José de .....	64
OLIVEIRA, Sílvia Gonzaga Chagas Gomes de .....	70, 99
OLIVEIRA, Terezinha de Assis .....	101
PAIVA, Ana Maria Alves de Oliveira e .....	13
PAULA, Edetilde Mendes .....	84
PEREIRA, Emily Christine Santos .....	20
PEREIRA, Isaneide Dionísio .....	52
PEREIRA, Rosana Fernandes Gonçalves .....	28
PEREIRA, Sheila de Carvalho .....	29

PEREIRA, Zuleika da Costa .....	74
PINTO, Luciana Borges Alves .....	55
PRADO, Daniela de Faria .....	19
PUCCI, Beatriz Ribeiro Ferreira .....	81
QUEIROZ, Edimara Sandra Camarota .....	85
QUEIROZ, Regina Francalancci .....	65
REZENDE, Jusélia Auxiliadora .....	53
RODRIGUES, Marília Cândida .....	27
RODRIGUES, Ricardo Madureira .....	97
ROMÃO, Sídney Cursino Guimarães .....	68
SANTOS, João Bôsko Cabral dos .....	53
SANTOS, Núbia Silva dos .....	63
SILVA, Adriana Naves .....	37
SILVA, Carmem Lúcia da .....	43
SILVA, Eulia Rejane .....	45
SILVA, Fabíola Rodrigues da .....	47
SILVA, Gerson Batista da .....	89
STAFUZZA, Grênissa Bonvino .....	48
TAVARES, Carla Nunes Vieira .....	81
TRAVAGLIA, Luiz Carlos .....	56
VALE, Daisy Rodrigues do .....	45
VALLADARES, Andréa Geralda do Couto .....	78
VALLE, Aparecida Maria Xenofonte Pereira .....	80
VAZ, Ana Silvéria .....	40